

*O ARAUTO  
da SANTIDADE*

DEZEMBRO, 1992





# E ABORTO

# NATAL

⊗ Há um terço de século, o Dr. Robert G. Lee, pastor por muito tempo na Igreja Batista Bellevue em Memphis (EUA), escreveu: "Quando Cristo nasceu estava no apogeu uma crise universal. Apenas uma fraca palpação do seu coração testemunhava que o mundo ainda vivia".

⊗ Pouco antes do Natal de 1991, esta "fraca palpação" fortaleceu-se com as dramáticas mudanças na Rússia Soviética —

⊗ —a queda do partido comunista ateu, ao qual se atribui a morte de um milhão de pessoas

⊗ —a independência das repúblicas bálticas

⊗ —uma porta bem aberta para o Cristianismo.

⊗ Deus seja louvado por Sua intervenção poderosa nos

negócios da nossa sociedade global. Quase simultânea ao desmoronamento na Europa Oriental, fez-se sentir em Kansas (EUA) outra palpação de vida. Dirigidas pela "Operação de Socorro", milhares de pessoas reuniram-se na cidade de Wichita para protestarem contra o brutal massacre de fetos numa clínica de abortos. A vida desses bebês é sistematicamente destruída, estando alguns deles a bem poucas semanas do nascimento. Os manifestantes "pró-escolha" também se juntaram para defender o que, na minha opinião, é "direito" ilógico e imoral duma mulher exercer absoluto domínio sobre o seu corpo.

⊗ No domingo à noite, mais de 25.000 defensores da posição "pró-vida" encheram o estádio da universidade local. Escutei o relato deste encontro no rádio do meu carro. Um dos oradores foi o Dr. Gene Williams, pastor da Primeira Igreja do Nazareno de Wichita. O meu coração emocionou-se profundamente quando lhe ouvi testemunhar que pedira perdão a Deus por ter falhado demorando-se muito em envolver-se activamente na luta contra o aborto; e prometia dedicar-se totalmente a essa "guerra santa".

⊗ A quadra do Natal recorda a cada nazareno que ele ou ela deve estar bem envolvido nesta causa crítica. A Encarnação começou quando Maria disse, realmente: "Nas Tuas mãos entrego o meu corpo". A redenção de toda a família humana dependia da sua boa vontade em levar a termo a gravidez, albergando o Bebê Messias durante nove meses e, depois, dando-O à luz. Ele era o Filho Unigénito de Deus.

⊗ As mulheres têm para com os filhos ainda por nascer o mesmo compromisso. Já assim faziam antes do nascimento de Cristo. Que teria acontecido na linha da salvação se...

⊗ ...a esposa de Tera abortasse Abraão

⊗ ...Sara tivesse abortado Isaíque

⊗ ...Rebeca abortado Jacó

⊗ ...e a esposa de Jessé tivesse abortado Davi?

*"Mobiliza-nos, Senhor, para usarmos todos os meios legais ao nosso dispor a fim de banir o extermínio de crianças."*

Ⓢ Quem sabe o papel que Deus terá reservado para os bebês que as mães modernas levam no ventre?  
São mais que fetos. Como pode alguém crer que a vida só começa no nascimento? O Bebê Messias estava bem vivo quando Maria O sentiu mexer no ventre. Abortar é destruir uma pessoa real, criada à imagem de Deus, com tremendas possibilidades de graça.

Ⓢ Queiram unir-se a mim nesta oração de Natal:

Ⓢ Nosso Pai celestial, obrigado por teres enviado Teu Filho-Salvador para nascer numa mulher devota que Te consagrou seu corpo para este santo propósito. Enquanto nos alegamos com o nascimento milagroso de Jesus, sentimos imenso pesar pelo massacre de milhões de fetos perpetrado pelo aborto. Perdoa-nos a pouca atenção prestada a esta tragédia. Prometemos envolver-nos em cada esforço que vise corrigir o que está errado. Dá às Autoridades e Tribunais responsáveis, em todos os países, a sabedoria e a coragem de impedir a legalização desta horrível prática. Mobiliza-nos, Senhor, para usarmos todos os meios legais a fim de banir o extermínio de crianças. Depois, reacende em nós o fogo de compaixão para levar as Boas Novas da salvação àqueles cujas vidas foram salvas da destruição do aborto. No nome do Teu Filho Santo, Jesus. Amém.

—EUGENE L. STOWE  
Superintendente Geral

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 12

Dezembro, 1992

## NESTE NÚMERO

<b>GERÊNCIA POR PARTICIPAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
	<i>Gerald D. Johnson, Super. geral</i>
<b>NATAL E ABORTO .....</b>	<b>2</b>
	<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>
<b>LOTARIA DO NATAL.....</b>	<b>4</b>
	<i>Jorge de Barros</i>
<b>A MANJEDOURA E MISSÃO .....</b>	<b>5</b>
	<i>Charles Gailey</i>
<b>MARIA, CONDUZ-NOS A BELÉM .....</b>	<b>6</b>
	<i>Wesley Tracy</i>
<b>NATAL DIFERENTE (Poema).....</b>	<b>8</b>
	<i>Manuela C. Barros</i>
<b>QUE MENINO É ESSE? .....</b>	<b>9</b>
	<i>Bud Reedy</i>
<b>OFERTA UNIVERSAL DE GRATIDÃO.....</b>	<b>10</b>
	<i>Robert H. Scott</i>
<b>O CARPINTEIRO DE NAZARÉ.....</b>	<b>11</b>
	<i>Eudo T. de Almeida</i>
<b>A PSICOLOGIA DOS PRESENTES DE NATAL .....</b>	<b>12</b>
	<i>Leslie Parrott</i>
<b>MEU PRESENTE .....</b>	<b>13</b>
	<i>Oscar Mingorance</i>
<b>NOVAS DE GRANDE ALEGRIA PARA TODOS.....</b>	<b>14</b>
	<i>Reuben Welch</i>
<b>MOABE, TERRA DE RUTE (Arqueologia) .....</b>	<b>16</b>
	<i>Lorraine O. Schultz</i>
<b>MINISTÉRIO: CHAMADA E COOPERAÇÃO (M. Jovem) .....</b>	<b>19</b>
	<i>Sérgio Franco</i>
<b>AINDA É TEMPO PARA OUVIR (P. Devocional) .....</b>	<b>20</b>
	<i>Charles Strickland</i>
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS .....</b>	<b>21</b>
<b>MAIS UNIDOS NA FÉ, MAIS APTOS PARA A MISSÃO (Página Missionária) .....</b>	<b>22</b>
	<i>Eugénio R. Duarte</i>
<b>ÍNDICE 1992 .....</b>	<b>23</b>
<b>O CAMPO É O MUNDO .....</b>	<b>26</b>

FOTOS: Capa — J. Barros (Ruas de Lisboa, Portugal, enfeitadas para os festejos do Natal.)

**RAY HENDRIX**, Director Geral

**JORGE M.S. BARROS**, Coordenador Internacional

**MANUELA C. DE BARROS**, Directora Editorial

**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor

**ROLAND MILLER**, Artista

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

## LOTARIA DO NATAL

§ Uma chuva miudinha salpica a Baixa de Lisboa. Arcos luminosos adereçam a cidade para os festejos do Natal, enquanto montras pejadas de artigos sugerem presentes requintados; no ar, o cheiro de castanhas assadas e o som nostálgico de música da Quadra. § A gente passa ligeira. Mal se lhes vê o rosto protegido por guarda-chuvas sustidos em ângulo. Levam também pacotes coloridos. É quase Natal. Desliza pelas ruas um ar de mistério deliberado. A chuva torna incômoda a paragem em qualquer montra, a despeito do convite piscado a cores por lâmpadas insistentes. § Mais adiante, porém, há como que uma travagem brusca no fluxo lisboeta. Junto à montra duma das agências de jogos, estacam muitos, a despeito



do chuvisco que não pára. Aqui há também enfeites e luzinhas. Mas, colados aos vidros, filas de bilhetes prometem fortuna instantânea na Lotaria do Natal. Um vendedor, de muletas e pobremente vestido, apregoa bilhetes e promete quimeras: "A taluda! 500 mil contos! O melhor Natal de sempre!" Há um traço de fascínio nos olhares grudados aos vidros.

§ Certo. Com 500.000 contos fica transformado o Natal de muita gente. O poder aquisitivo sobe, a disposição de festejar cresce ao ponto de excessos; e, por certo, há um tráfico intenso de novos e velhos parentes congregados pelos acenos do ouro.

§ A ocorrência de Lotarias do Natal é coisa relativamente moderna. Mas o Primeiro Natal mudou a fortuna do mundo. No seu cântico, a Virgem Maria anotou: "Encheu de bens os famintos" (Lucas 1:53). § O Natal é rico. O Céu presenteou a Terra com o melhor que nele há: "Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo; pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor", declarou um anjo a pastores em cujos alforjes boloreciam migalhas. (Lucas 2:10,11). Saira-lhes, e a nós, a Sorte Grande! Nenhum prémio se compara à chegada de Jesus Cristo a qualquer vida ou

lugar. Há regozijo na alma e na comunidade onde Ele é bem-vindo. Uma testemunha da chegada do Evangelho a Samaria descreveu esse efeito: "Havia grande alegria naquela cidade" (Atos 8:8). § Bilhetes de lotaria prometem substituto mesquinho para a verdadeira Oferta do Natal. Contemplando-a, o velho Simeão exclamou: "Os meus olhos viram a tua salvação" (Lucas 2:30). Para os que sonham com um prémio que lhes cubra dívidas, compre casa, permita férias de sonho e mundos de prazer, o Prémio do Natal oferece ainda muito mais: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros: e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" (Isaías 9:6).

§ Um dos problemas de qualquer lotaria é a arbitrariedade, o elemento surpresa, em que uma só pessoa é contemplada e milhares são olvidadas ou recebem frações mesquinhas. Assim, a Lotaria do Natal terá um só "felizardo", e ninguém sabe quantas mais pessoas amarrotarão os seus bilhetes, atirando-os para o chão com o desconsolo dos não premiados.

§ Porém, no Primeiro Natal todos nós saímos a ganhar. O seu Prémio foi assim caracterizado: "Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho" (Mateus 11:5). O que o dinheiro não pode comprar Jesus Cristo oferece em escala magna. Pessoas encahadas em qualquer confluência da vida encontram rumo, recursos e esperança. E fica assim universalmente garantida a inclusividade deste Prémio: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). § O Natal oferece tantas Sortes Grandes quantos os habitantes do Planeta. Ninguém tem de esperar por um número mágico e elusivo, a ser proclamado nas vitrinas do mundo. O anúncio já foi feito e traz o meu, o seu, o nome de todos nós.

*À meia noite aconteceu*

*Intensa luz brilhar*

*E virem anjos lá do Céu*

*Um hino entoar:*

*"Na Terra aos homens, paz e amor  
De Deus o excelso Rei".*

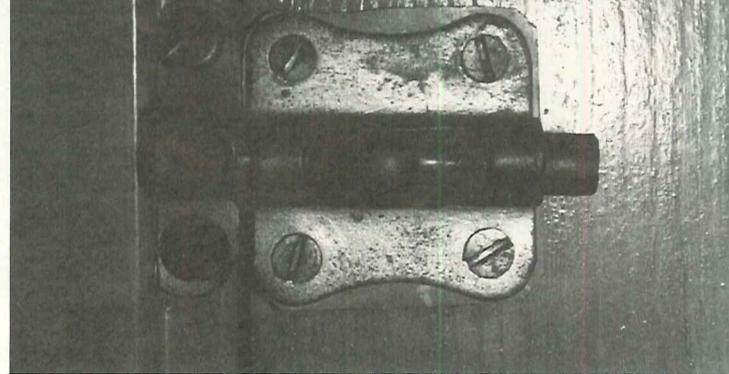
*Ó povos todos, ao Senhor*

*Louvor sem fim rendei. (Louvor e Adoração, 127)*

□

— JORGE DE BARROS

# A MANJEDOURA E MISSÃO

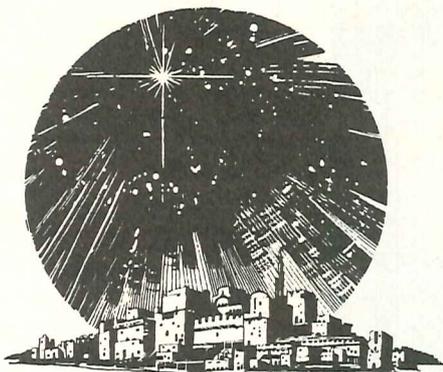


■ Ele bateu à porta da nossa casa, bem cedo de manhã, no primeiro Natal que passávamos em Suazilândia. Admirámos que alguém pudesse perturbar a nossa celebração familiar à volta da árvore. “Vim matricular meu filho na vossa escola”, anunciou. Sabendo que para aquele homem o conceito de “horas de trabalho” era desconhecido, zelosamente fui matricular a criança. Mas com um sentimento egoísta, pensei: *por que* teria de ser no Dia de Natal? ■ No ano seguinte, já estávamos preparados. Na manhã do Dia de Natal trancámos a porta e declaramos que não responderíamos a qualquer chamada, sob qualquer circunstância. ■ Depois de termos aberto alguns presentes, alguém bateu à porta: batidas longas, persistentes. “Não vás abrir”, disse eu. Por um pouco, as batidas pararam, para recomencem cinco minutos depois. Pela terceira vez, minha mulher exclamou: “Querido, temos de abrir a porta.” Minha resposta, através de dentes cerrados, foi: “Não! Estamos festejando o Natal!” Quando as batidas soaram pela quinta vez, minha mulher disse: “Se não abrires a porta, abro-a eu.” “Está bem, — respondi — irei”. ■ Imaginem a minha surpresa quando abri a porta. À minha frente estava uma menina de nove anos. Debaixo do braço segurava uma galinha. E, com a voz mais doce e suave neste lado do céu, timidamente disse: “Eu trouxe esta galinha para vosso presente de Natal!” Meu coração se enterneceu. Subitamente, todos os sinos de Natal começaram a tocar. Sentia-me bem constrangido. Com essa oferta sacrificial, uma menina lembrava-me que “missão” é o âmago do Natal. ■ *Natal e Missão* estarão para sempre entrelaçados. Cristo nasceu porque servimos a um Deus missionário. Deus tem alcançado pessoas desde o princípio. Ser missionário é estar envolvido nessa *saga* contínua de alcançar

outros. ■ O Natal de 1975 foi particularmente difícil para o missionário Armand Doll. Fora encarcerado por causa da sua fé. Já tinha passado cinco meses numa cela solitária e parecia que ia permanecer lá mais tempo. Mas Doll recortou as palavras “CANTA COM ALEGRIA” e colou-as nas paredes sinistras da cela da prisão. Outros presos, ao passar, notaram o dístico e alguns se converteram. Armand Doll conservou o sentido de Missão no Natal e, porque o fez, pessoas acharam o Senhor. ■ O povo da ex-União Soviética celebrou muitos Natais bem difíceis, desde 1917. Mas houve sempre alguns que mantiveram seus olhos na manjedoura. No Natal passado, a sua alegria não se conteve e se extravasou, quando os 36 gigantescos olmeiros que se alinham na Praça Vermelha foram enfeitados de luzes. A história do Natal, extraída do Evangelho de Lucas, foi narrada através de altifalantes colocados na praça. A banda da ex-marinha soviética tocou “Eis os Anjos Lá Descendo”. Desde então, sabemos que os cristãos da ex-União Soviética rapidamente formaram agências para o envio de missionários. Foram já enviados cerca de 50 missionários nacionais para certo local na Ucrânia. Esse povo sabe que Natal e Missão estão intrinsecamente unidos! ■ O verdadeiro significado do Natal envolve não apenas bênçãos, mas também alcançar outros. A mensagem do Natal pode penetrar as celas da prisão, perfurar os muros do Kremlin e alcançar os recônditos profundos do coração, com “Novas de Grande Alegria”. Natal e Missão acham-se para sempre entrelaçados. Da mesma maneira como Cristo veio a nós, assim devemos ir a outros. A Manjedoura e Missão fazem uma unidade. *O milagre da Manjedoura é a mensagem de Missão* — e isto é algo que devemos conservar na mente. □

— CHARLES GAILEY

# MARIA,



*“Cumpra-se  
em mim  
segundo a  
tua palavra”*

*(Lucas 1:38).*



Aconteceu numa quarta-feira. Há muito tempo na Galileia, numa quarta-feira como qualquer outra, José e os representantes da sua família reuniram-se com os representantes da família dum jovem (com 13 ou 14 anos de idade) chamada Miriam — para nós, Maria. Nessa reunião assinou-se um contrato de casamento. Os contratos referentes a donzelas, virgens, se preferem, realizavam-se sempre às quartas-feiras. Os de viúvas tratavam-se nas quintas-feiras. Após a assinatura do contrato, tudo parecia muito seguro, definido e certo para a jovem Maria.

Maria e José — nomes muito comuns entre os judeus, especialmente Maria. Parece que cada família tinha uma Miriam para recordar a irmã de Moisés. Às moças não se lhes dava nome relacionado com pais ou avós; essa honra era reservada aos filhos. Com efeito, muitas meninas só recebiam nome depois de alguns anos de idade. Era comum em certas família haver mais que uma menina chamada Maria. Tratavam-nas habitualmente como Maria a maior e a menor. Desta forma, numa quarta-feira comum, há muitos anos, uma Maria como tantas outras

comprometeu-se com um José como outros.

Este não era intelectual, nem rabi, nem possuía títulos universitários de bacharel, licenciado ou doutor. Dedicava-se a uma profissão simples — carpinteiro. Ele e Maria, cuja aparência era como a de centenas de outras Marias quase desconhecidas, de olhos escuros e tez morena, tornaram-se noivos numa pequena cidade chamada Nazaré.

Talvez Maria se tivesse sentido perfeitamente realizada em ser uma simples esposa e mãe judia. Mas Deus interrompeu esta cena idílica. Enviou Seu anjo Gabriel com um anúncio extraordinário.

O anjo disse a Maria: “E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que, também, o Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus...

Porque, para Deus, nada é impossível” (Lucas 1:31-35,37).

Esta mensagem é surpreendente por sua própria natureza. Precisamente quando começávamos a compreender o sistema de Deus na natureza e a aprender a vê-lo como digno de confiança, no evento central de toda a história, o Senhor decide alterá-lo. Proclama um anúncio admirável que nenhuma lei da física pode explicar, nenhum cientista pode imaginar, nenhum computador pode prever...

Para além dos limites da biologia, Deus anuncia que o Filho do Altíssimo nascerá dum virgem!

É um anúncio tão surpreendente, sobrenatural e supra-racional que, desde então, particularmente teólogos, discutem procurando chegar a uma explicação natural para tudo. Porque nós, especialmente teólogos, não toleramos mais o supra-racional do que uma barata na sopa.

Foi um anúncio surpreendente, mas também uma missão maravilhosa. Quão admirável que Deus escolhesse uma jovem Maria tão simples! Mas este não foi o único risco na eleição. Por exemplo, consideremos a idade de Maria — com cerca de catorze anos, era uma adolescente. Como confiou Deus, no Seu plano redentor, uma missão tão importante a jovem de

# CONDUZ-NOS A BELÉM



catorze anos? Nós sabemos como são hoje as moças de catorze anos — estudantes que estão sempre a rir, que se deixam impressionar por cantores populares, gostam de estar com amigos e usam camisolas com dizeres absurdos. Imaturidade no mais alto grau! Talvez Deus pudesse encontrar uma mulher devota e virgem com uns 35 anos. Não é verdade que Sara tinha quase cem anos quando deu à luz? Maria foi uma escolha arriscada e surpreendente. É difícil crer que ela já tivesse vencido a “crise de identidade” da adolescência.

Realmente foram um anúncio e uma missão admiráveis, mas ainda surpreendeu mais a aceitação de Maria.

Em primeiro lugar, Maria “turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta” (v.29). Mas se fosse você também não ficaria “perturbado” e pensativo?

Maria ficou muito perturbada mas, ao considerar o assunto seriamente, respondeu com estas palavras maravilhosas: “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (v.38)

Que arriscou Maria para obedecer a Deus?

Primeiro, arriscou certamente *o desagrado e a rejeição da família*. Teria que suportar a carga de trazer desgraça à família. Que diriam seus irmãos e irmãs? Que

pensariam seus pais? Bom, diríamos nós, os pais certamente haviam de compreender — acreditariam na sua história. Talvez, mas o certo é que eles deviam acreditar tanto nela como nós, se uma filha de catorze anos nos viesse contar história semelhante.

Mais ainda, Maria arriscou a *reprovação pública*. Ao dizer: “Cumpra-se em mim segunda a tua palavra”, ela aceitava ser alvo de rumores numa pequena cidade. Reparem nas palavras de Mateus 1:18 — “Achou-se ter concebido”. Aceitou o risco de ficar grávida antes do casamento numa época em que seria motivo do mais cruel desprezo.

Na sua novela histórica *Maria*, Scholem Asch diz que a cerimônia tradicional do casamento incluía o requisito da noiva se sentar diante da casa do pai por algum tempo, durante três dias. Devia ter o cabelo solto e estar vestida de branco para indicar sua virgindade. Sentava-se ali para receber cumprimentos e bons desejos de todos. Mas achou-se que Maria estava grávida.

Crêem vocês que Maria passou por tudo isto? Que felicitações receberia dos que passavam, uma jovem grávida vestida de noiva? Se fossem vocês os pais dela permitiriam que uma filha grávida se sentasse diante de toda a gente, como um espetáculo, proclamando a sua pureza? No entanto, foi este o risco que ela correu quando disse: “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. Que resposta admirável!

Mas havia mais riscos. Certamente, como ela sabia, ao aceitar aquela missão surpreendente estava a despedir-se definitivamente do noivo. Desaparecia a sua oportunidade

de amor, casamento e família. Por certo, José, homem justo, nada teria agora a ver com ela. Nunca chegaria a compreender. Não a afastaria ele agora como a um leproso imundo?

Ainda havia mais — se a sua fé fosse só fantasia febril, com José iam-se os seus meios de apoio económico. Esposa e mãe eram a única vocação oferecida naquele tempo às humildes Marias. Quem a queria agora a ela e ao filho “ilegítimo”?

Mas a aceitação admirável de Maria significava um risco ainda maior que os mencionados. De acordo com a lei judaica, se uma mulher comprometida em casamento com um homem ficasse grávida de outro devia ser condenada à morte por apedrejamento. Sendo filha de sacerdote, seria queimada viva. No entanto, em tempos posteriores, a pena fora mitigada para morte por estrangulação. Porém, disposta a arriscar a vida para servir a Deus, Maria respondeu: “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra”.

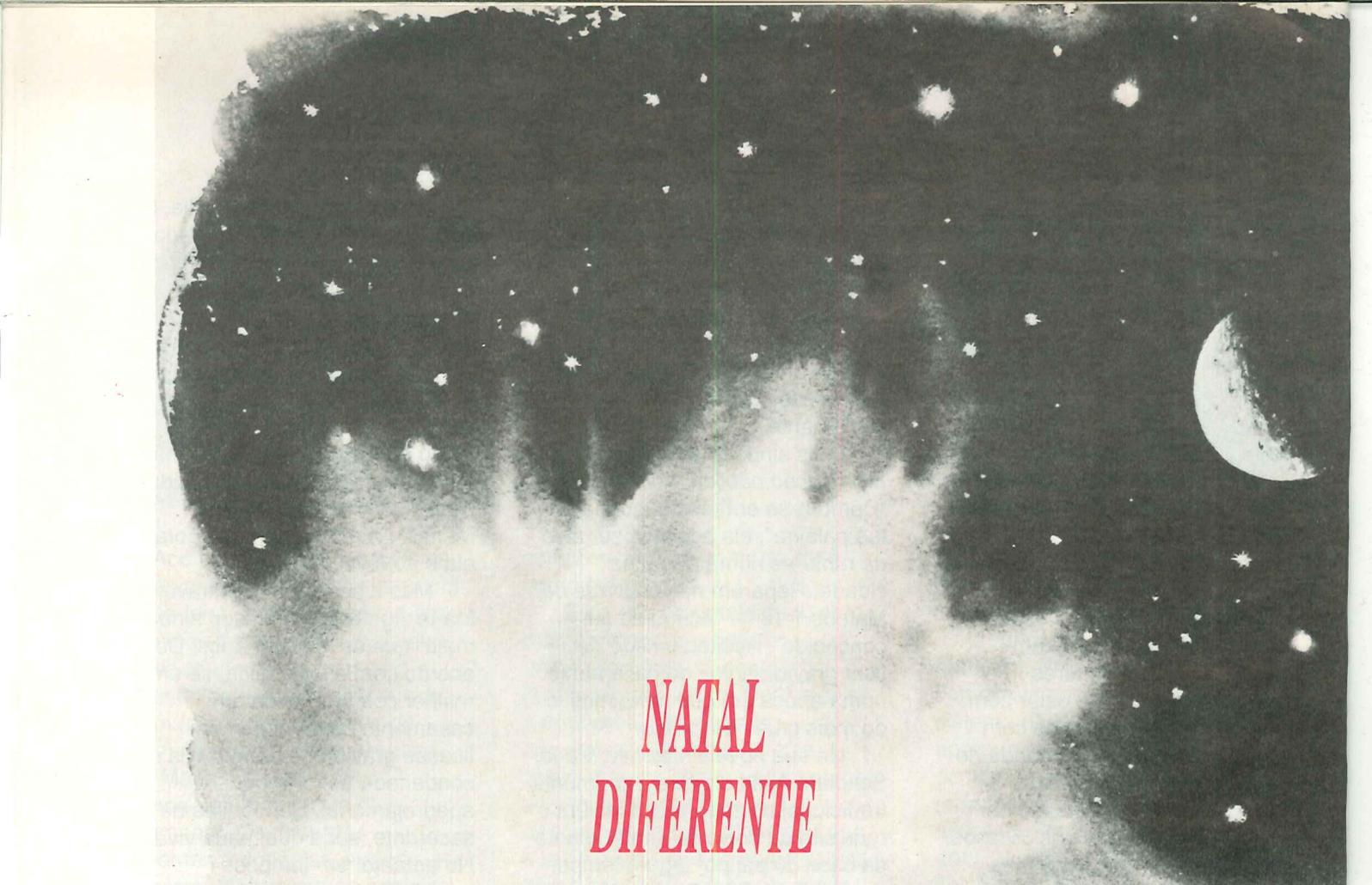
Em resumo, pôs em perigo tudo o que realmente importa — família, reputação, amor, casamento, segurança económica e a própria vida terrena — para servir a Deus.

Poderá você pensar em melhor exemplo de completa consagração ao Senhor?

Nós não oramos a Maria, mas admiramo-la. O seu exemplo de auto-sacrifício, obediência e fé nos conduzirá até Belém. Maria ensina-nos que dizer “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra” é o melhor modo de preparar os nossos corações para o Natal.

Maria, conduz-nos a Belém.

□ —WESLEY TRACY



# NATAL DIFERENTE

## *Neste Natal*

*Eu não quero presentes  
Adquiridos às pressas em lojas apinhadas  
De gente indiferente,  
Esquecida da RAZÃO de tanta azáfama.*

*Não quero cartões atractivos,  
Enviados por mero dever social,  
Um nome apenas na lista anual  
Sem interesse ou expressão...*

*Não quero variedade de iguarias  
Para encher os olhos gulosos,  
Quando há tanta criança solitária,  
Faminta de paz e amor!*

*Não quero o esplendor de luzes  
Multicores e brilhantes, para ofuscar  
A miséria moral e espiritual,  
Propositadamente escondida  
Pelos cantos da vida...*

*Quero, Senhor,  
A reafirmação da FÉ na Tua Salvação,  
A certeza constante do Teu AMOR;*

*Quero  
A renovação da ESPERANÇA que vivifica,*

*Quero  
O fogo do Teu Santo Espírito  
A moldar a força do meu querer,  
A aquecer-me do frio das desilusões  
E a purificar ressentimento e dor.*

*Quero  
Transbordar-me, quietamente, com as bênçãos  
Do verdadeiro Espírito do Natal  
E esquecer iguarias mentirosas  
De sabor acre deste mundo vão.*

*Que a Estrela  
Que banhou as campinas de Belém  
Derrame sua LUZ resplandecente  
Sobre meu ser contrito  
E sejam novas de real ALEGRIA  
A trazer PAZ ao coração! □*

*— Manuela C. Barros*

# QUE MENINO É ESSE?

Uma antiga melodia interroga:

*Quem é o infante que no regaço  
Da mãe, tranquilo dormita,  
A quem os anjos no claro espaço  
Saúdam com doce harmonia?*

Boa pergunta! No meio desta quadra tão afanosa, poderia, com seriedade, fazer-se a Deus a pergunta mais importante na vida: Que Menino é esse? A resposta encontra-se nas Sagradas Escrituras, especificamente nos primeiros 14 versículos do Evangelho de João. Ali descobrimos *que* Menino é esse..., *Quem* é Ele e *como* é Ele.

Esse Menino era o próprio Deus. “E o Verbo era Deus” (João 1:1). Desde o princípio dos tempos e dos fundamentos do universo, Ele existiu. Nunca houve tempo em que não existisse. Este Menino não foi uma parte da Criação. Ele é o Criador. Tudo quanto existe no

mundo deve-Lhe a sua existência. Alguns dizem que esse Menino cresceu para ser... um bom professor... um filósofo... um profeta... e exclusivamente isto. Mas os redimidos de Deus sabem que Ele é mais que isto. Eles ousam crer que este Menino era o próprio Deus. Que Menino é esse? É o Deus Todo-poderoso.

Este Menino era um ser humano. “E o Verbo se fez carne” (João 1:14). Estas seis palavras, escritas pelas mãos do apóstolo João, são as mais radicais jamais escritas. Esta é a maravilha da Encarnação: que há cerca de dois mil anos, num estábulo numa vila chamada Belém e por uma virgem, o Deus da Criação invadiu a História. O Deus que criou o mundo, que chamou a Abraão “Amigo”, que libertou da escravidão os filhos de Israel, que protegeu Daniel na cova dos leões, — esse mesmo Deus Se fez carne como um bebê judeu e tornou-Se como um de nós. Que tremendo mistério!

Alguns têm negado Sua humanidade, dizendo que apenas *parecia* humano. A isto João replica: “Cristo estava vivo quando o mundo começou e, ao mesmo tempo, eu O tenho visto com meus próprios olhos e ouvido falar. Tenho-O tocado com minhas próprias mãos” (ver I João 1:1). Que Menino é esse? Não era uma miragem, mas um ser humano vivo e a respirar.

Esse Menino era o Doador da Vida. “A vida estava

nele, e a vida era a luz dos homens” (João 1:4). Antes da Sua vinda, o homem vivia em trevas, numa atmosfera maligna que condenava o homem à morte. Mas esse Menino veio para que o homem perdido possa ter vida e a tenha em abundância. Através de Sua vida, a vida, podemos ter vida. Que Menino é esse? Ele é o Doador da Vida.

Este Menino é o Salvador de quantos O recebem. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12). Muita gente, com rebeldia e orgulho no coração, rejeita o Seu poder salvador. Que tragédia! Mas as boas novas são que alguns O têm recebido como Salvador e Senhor. E a esses “deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12). Que vitória!

Que Menino é esse? Ele é nosso Salvador, o Único que bate, quietamente à porta de corações e busca aceitação dos homens.

Esse Menino necessita de testemunhas. “Este [João Batista] veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz” (João 1:7). João Batista tinha uma missão de origem divina. A missão era: Testemunhar. Tudo quanto realizou na vida — sua pregação, sua profecia, seu batismo, mesmo seu martírio, foi secundário ao testemunho. Jesus disse antes da Sua ascensão: “Sereis minhas testemunhas” (Atos 1:8). Esta é a chamada mais importante do homem, sua grande honra.

Nesta quadra do Advento, não esqueçamos que este humilde Bebê cresceu para ser homem... um Homem que requeria que pescadores deixassem as suas redes, carpinteiros, as suas ferramentas, doutores, os seus instrumentos de cura. Não esqueçamos que Ele requereu que os discípulos deixassem as coisas deste mundo e tomassem a cruz. Não esqueçamos que Ele ainda chama discípulos para testemunharem. Uma declaração ortodoxa é um bom começo, mas não basta. Este Menino requer comprometimento total. Que Menino é esse? É o Único que requer que sejamos testemunhas. Que Menino é esse? Espero que una a sua voz ao escritor do hino, como expressão de fé e consagração:

*É este Jesus, o Rei,  
Que anuncia a paz, a quem Deus quer bem.  
Da Virgem eleita é Filho —  
Jesus que nasceu em Belém!* □

—Bud Reedy

# OFERTA UNIVERSAL DE GRATIDÃO



**Salmo 116:12-14:**  
**"Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo."**

Este mês, quase todos os nazarenos à volta do mundo participam numa Oferta de Gratidão. Nalgumas partes do globo o tema dá ênfase a bênçãos nacionais e chama-se "Acção de Graças". No entanto, para os nazarenos a observação da data vai muito além de regozijo tradicional no país onde nasceram ou residem. Ao celebrar a festa de "Acção de Graças", a família nazarena internacional segue o exemplo do Salmista: "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?"

Tenho observado e ouvido como nazarenos de todo o mundo respondem a esta pergunta. E que belas respostas dão!

Há dois anos passei a época de Acção de Graças em Washim, Índia. Realizava-se uma conferência nacional para os pastores nazarenos do país. Os missionários Esther Howard, Carolyn Myatt, Arlen e Joyce Jacobitz surpreenderam os visitantes dos Estados Unidos com um tradicional jantar americano de Acção de Graças servido na Índia central. Mal podia acreditar quando entrei e vi sobre a mesa peru com diferentes

molhos e condimentos, batata doce e pastel de abóbora.

Porém, nesse mesmo dia, um pouco mais tarde, compartilhou-se uma grande bênção proveniente dos pastores nazarenos da Índia. Ligava-se ela a um recente furacão que assolara as Ilhas Filipinas. O *campus* da nossa escola bíblica em Baguio sofrera graves prejuízos e muitos nazarenos da área perderam suas casas. Ouvindo isto, os pastores nazarenos da Índia reagiram com uma resposta imediata e tipicamente cristã: "Devemos levantar uma oferta especial para as nossas irmãs e irmãos filipinos que sofreram danos". Foi uma oferta muito generosa, tendo em conta as

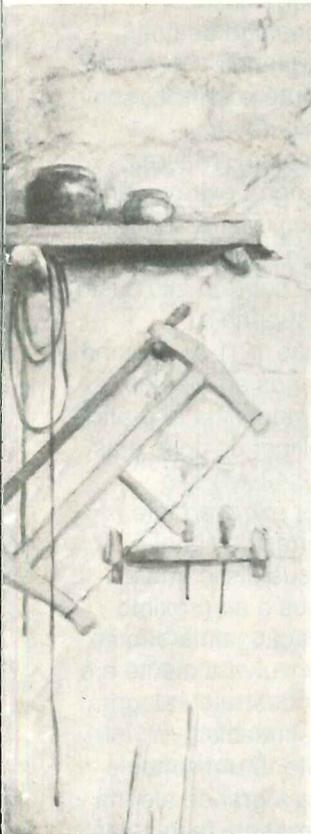
circunstâncias difíceis em que vivem diariamente os nazarenos indianos. "Deus tem sido tão bom para conosco", ouvi-lhes dizer. "Estamos gratos por pertencer a uma família internacional que se une à volta do globo e oferece meios necessários para podermos partilhar bênçãos com os filhos necessitados de Deus em lugares distantes". Isto decorreu no melhor espírito da pergunta e interesse do Salmista: "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?"

A pergunta volta a estar perante nós nesta época especial de gratidão. Como responderemos? Como soletraremos *nós* "acção de graças"? As ofertas que damos fazem parte duma resposta apropriada. Muitas pessoas ainda esperam pela oportunidade de ouvir as boas novas de Jesus. Uns 90% de obreiros cristãos servem aproximadamente a 10% da população mundial. A Igreja do Nazareno é feliz por ainda ter grande número de excelentes jovens que são chamados e respondem oferecendo suas vidas à obra de evangelização mundial. Estes jovens vêm de todas as áreas do mundo onde trabalham nazarenos. A nossa limitação principal em enviar tais obreiros é o dinheiro. Faltam-nos suficientes fundos no Orçamento Geral e na oferta de evangelismo mundial para enviar todos aqueles que Deus chama.

A Oferta de Gratidão dá-nos a oportunidade de prover tais recursos financeiros. A soma das nossas ofertas individuais varia, obviamente, de acordo com a prosperidade que Deus nos dá. Possam as nossas ofertas individuais não só serem generosas mas também reflectir as bênçãos divinas que temos recebido. Possa cada um de nós soletrar "acção de graças" de tal forma que signifique aumento de oportunidades espirituais para aqueles que ainda esperam ouvir a mensagem de esperança. "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?... Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo." □

—ROBERT H. SCOTT

# O CARPINTEIRO DE NAZARÉ



Quando tentava adquirir alguma coisa para o lar que ia formar, sendo seminarista, pouco tinha para o pouco que queria ter. Encomendei cadeiras a um carpinteiro que por vezes frequentava a igreja. Na ocasião não havia na cidade casas para venda de móveis. O carpinteiro pediu adiantamento e eu fiquei à espera das cadeiras. No dia combinado fui à oficina e ele desculpou-se dizendo que comprara madeira que precisava de secar. Voltei duas semanas depois e ele mostrou-me cadeiras meio acabadas dizendo que ficariam prontas no dia seguinte. De novo se desculpou que teve de as entregar a outro freguês de quem se tinha esquecido, alguém que “estava na frente”. Então decidi informar-me. Disseram-me que era seu costume pedir adiantamentos para solucionar problemas de fregueses na fila de espera. Finalmente chegou o meu dia de receber as cadeiras. Mas em pouco tempo elas foram postas de lado, pois iam-se partindo, defeituosas e cheias de problemas que o carpinteiro disfarçara com camadas de cera.

Mais tarde contaram-me dum comerciante que controlava o peso da balança na loja com o dedão do pé, puxando um cordel através de furo no balcão, debaixo do prato. Li também de um outro que exigia do seu auxiliar esticar os tecidos quando os media, procurando assim furtar uns centímetros em cada metro... O auxiliar abandonou o emprego por repugnância a tal desonestidade.

Um dos meus filhos comprou umas calças que estavam em saldo. Logo depois, viu calças iguais com preço mais elevado e um letreiro dizendo que estavam agora a “preço de banana”. O desconto que encimava o anúncio era inteiramente falso! O mundo vive assim. E têm alguma razão os que acham difícil ser, ao mesmo tempo, comerciante e cristão. Alguém abandonou o trabalho de contabilista numa empresa, porque tinha de lançar as contas em dois livros: um para o dono e outro para o imposto fiscal. Malaquias lamentava a forma hipócrita como os judeus ofereciam

sacrifícios ao Senhor. Eles escolhiam o pior: “trazeis animal cego... ofereceis o coxo ou o enfermo” (Malaquias 1:8).

O escritor da carta aos Hebreus descreve o sacrifício de Jesus pelos pecadores, como perfeito, definitivo, “imaculado” (9:14), aperfeiçoando “para sempre os que são santificados” (10:14). A redenção da nossa alma foi feita de forma perfeita e honesta, sem misturas ou disfarces. Na cruz o Senhor rematou tudo o que fizera, proclamando “está consumado”. O Carpinteiro de Nazaré fez uma Obra que não necessita de arranjos humanos, pois “Ele pode também salvar, perfeitamente, os que por Ele se chegam a Deus” (Hebreus 7:25). Finney escreveu: “Tenho pena de ver irmãos que levam uma vida de altos e baixos, vítimas de ensinamentos errados. Dizem que a santificação é fruto de esforço pessoal e não de obra divina realizada pela fé, atacando o pecado na sua origem interna”. Mais adiante ele pergunta: “Até quando o facto continuará ignorado... pelos ensinadores de religião?” Finney chamava àquele ensino “presunção”, pois seus promotores confiavam na justiça própria. E acrescentou: “Quando abrimos a porta para uma confiança absoluta, Ele entrará inundando-nos com Seu amor. Ele fez toda a nossa alma reviver para senti-LO. Assim, e somente assim, purifica todo o nosso ser pela fé”. Essa é a Obra Perfeita *sine cera*, do Carpinteiro de Nazaré, “Aquele que faz tudo bem” (Marcos 7:37), pois na “Sua boca não se achou engano” (Isaías 53:9c). O meu carpinteiro punha cera para disfarçar sua obra fraudulenta. Jesus, o Carpinteiro de Nazaré, fez em mim uma Obra perfeita. Não me desapontou. Ele satisfaz plenamente o meu coração. N’Ele achei perdão, pureza e paz, tesouros preciosos elaborados na Sua Oficina Celestial, “antes da fundação do mundo” (Efésios 1:4). Graças Lhe sejam dadas! □

—EUDO T. DE ALMEIDA

## A PSICOLOGIA DOS PRESENTES DE NATAL



Quando o Congresso norte-americano votou, pela primeira vez, o imposto de renda, o Supremo Tribunal do País declarou-o inconstitucional. Os defensores da ideia, que não se deixavam facilmente desanimar, pediram e obtiveram uma ratificação à Constituição que abriu caminho à grande instituição americana do imposto de renda. No princípio, estabeleceu-se a taxa de um por cento para uma receita ajustada a 20 mil dólares. Foi aumentando até atingir seis por cento, para quantias superiores a 200 mil dólares. Hoje este sistema de imposto de renda atinge cada lar. Tem influenciado profundamente o cenário americano nesses últimos anos; e deixou também marcas profundas e revolucionárias no sector de doações ou dádivas.

No passado, ofertava-se em resposta a um impulso de generosidade. Mas hoje, muitas doações ou ofertas são feitas tendo como base projeções de imposto computarizado pelo contabilista. Companhias comerciais de vulto contribuem através de fundações autónomas, as quais são estatisticamente controladas, em moldes que causariam inveja a grandes empresas. Mesmo o cristão mais dedicado parece compelido a regular as suas ofertas por um nível rotulado de "deduzível" pelos Serviços de Imposto de Renda.

Ofertas sistemáticas à igreja ligadas ao regulamento de deduções do imposto de renda são algo tolerável e, talvez, mesmo necessário. Mas a psicologia dessa tabela do fisco já dominou, em vários países, as ofertas de Natal. A ideia de presentes de Natal vem dum ato de adoração pelos Reis Magos que levaram ouro, incenso e mirra ao Menino Jesus. Contrária à psicologia de muita oferta de Natal, esse ato pelos Magos foi altruísta, feito sem intenção de lucro, retribuição ou vantagem pessoal.

A oferta genuína não é verdadeiramente honesta a não ser que represente algo do doador. A dádiva, presente ou oferta é uma projeção da própria pessoa. Quando Davi se preparou para fazer uma oferta a Deus, um rei amigo ofereceu-se para lhe dar, grátis, tanto o lugar como o animal para o sacrifício. Mas Davi disse: "Não, mas eu to comprarei pelo devido

preço, porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada (II Samuel 24:24). A menos que nossas dádivas de Natal representem algo de nós próprios em tempo, energia, planos, criatividade, consideração e até sacrifício, são puras obrigações ditadas pelo dever.

O amor, quando expresso em palavras, ações e ofertas é, quase sempre, extravagante e, muitas vezes, pouco prático. Maria derramou um vaso de bálsamo precioso sobre Jesus, enquanto Judas resmungava sobre o alto custo dessa oferta, alegando que supriria a necessidade dos pobres (João 12:1-5). Mesmo a generosidade dos Reis Magos ao Menino Jesus terá escandalizado a mentalidade prática do estalajadeiro. A capa multicolor de José e as moedas da viúva (Marcos 12:42-44) são exemplos adicionais de amor extravagante.

Outra qualidade das ofertas de Natal é o envolvimento emocional. Jesus disse que a única espécie de amor a Deus e ao próximo que é aceitável, envolve coração, alma e força. Um presente de Natal que envolve a mente e o coração indica que o doador desfrutou alegria íntima ao planejar, escolher, financiar, embrulhar e enviar o presente. É um símbolo de consideração. Isto explica a grande alegria dos pais que recebem um presente feito pelas mãos dum filho. O valor comercial do presente talvez seja nulo, mas nenhum preço pode ser atribuído ao que ele simboliza. Os presentes que mais apreciamos são aqueles que indicam o maior grau de envolvimento emocional do doador.

Finalmente, a oferta ou dádiva de maior valor tem uma qualidade espiritual. Jesus disse: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem?" (Mateus 7:11).

Um rapazinho fez estremecer o pai levando-o a examinar o próprio coração quando lhe pediu, como prenda de Natal, duas horas do seu tempo, em cada sábado, por um ano inteiro. O rapaz queria mais do que "coisas". Ele queria o pai. A maior dádiva de Deus a nós é Seu Filho, o Supremo Dom, que conhecemos através da presença do Espírito Santo. □

—LESLIE PARROTT

*"Não,  
mas eu to  
comprarei  
pelo devido  
preço,  
porque não  
oferecerei ao  
Senhor meu  
Deus  
holocaustos  
que não me  
custem  
nada*

*(II Samuel 24:24).*

## Meu Presente



Que significará para mim o Natal? Pergunta que, depois de muitos anos no ministério da Palavra, ainda hoje faço a mim mesmo! Mas antes de responder, permita-me algumas considerações sobre a festa de Natal.

Muito se tem escrito e continuará a escrever todos os anos sobre a vinda de Jesus, até que o outro grande evento do Cristianismo culmine o plano de Deus para o homem. Refiro-me à Segunda Vinda de Jesus tal como vem anunciada na Bíblia. Mas quando, onde e como se começou a celebrar o Natal? Remontando-

nos à antiguidade é fácil misturar a tradição com a história. Por isso, procurarei recolher alguns dados que permitam responder à pergunta o mais exactamente possível.

Não sabemos ao certo quando os cristãos começaram a celebrar a festa do nascimento de Jesus. Parece que eles recordavam o acontecimento, mas não em data específica. Cerca de 245 anos depois, Orígenes — um dos pais da Igreja — condenou o modo como alguns cristãos festejavam o Natal.

Declarou que não se devia celebrar o nascimento de Jesus com a mesma pompa com que se festejava o nascimento dum rei terreno. Mas a prática continuou e até aumentou na Idade Média. São atribuídos a Francisco de Assis (século XIII) cânticos de Natal, outra característica desta celebração. E parece ter sido na Inglaterra que surgiu a lenda que no ano 70 d.C., José de Arimateia foi lá pregar o evangelho e plantou numa colina o seu bordão. Este se converteu em árvore que florescia exactamente por ocasião do Natal. Daí terá vindo a tradição da árvore usada nesta quadra do ano em muitos países.

Outra tradição atribui a Lutero o costume de adornar a árvore com luzes, dizendo-se que a ideia lhe veio quando contemplava as estrelas numa noite de Natal.

Os presentes começaram, segundo a tradição, com um velho piedoso chamado Nicolau que no Natal saía pelas ruas a socorrer necessitados. Hoje, a indústria e o comércio têm promovido tanto o costume de dar presentes nesta quadra do ano que correm rios de dinheiro, para alegria de uns e desgosto de outros.

É tanto o dinheiro despendido neste tempo que alguns executivos da indústria japonesa chegaram a queixar-se de não terem também um Natal! Um deles disse, recentemente, que seria bem recompensado o esforço de se criar também um Natal para povos não cristãos.

Os primeiros povoadores das Américas levaram consigo seus costumes cristãos. Por isso, seria hoje quase impossível entre os povos latinos pensar no Natal sem pensar num presépio. Há países onde o presépio foi substituído pelo Pai Natal com

seu trenó carregado de presentes. Atrelado à frente vai Rudolf, um veado com nariz vermelho, que percorre longas distâncias entre flocos de neve que cobrem a paisagem. O curioso é que estas figuras decorativas, usadas em postais natalícios, já estão a ser vendidas mesmo em países onde nunca cai neve. A tradição e o folclore têm dado a este evento do nascimento de Jesus diferentes matizes de acordo com as épocas e os lugares.

Terá o Natal com tudo isto perdido a sua importância? Repito: Que significa ele para mim? Depois de receber Jesus no coração, numa semana santa, os Natais que se seguiram encontraram-me durante muitos anos ocupado em pregar a mensagem que os pastores anunciaram ao povo; ou, então, preparando programas nas igrejas. Sobretudo, no meio de tanta azáfama, encontraram-me algumas vezes meditando como Deus nos enviou semelhante presente do céu: Seu próprio Filho.

O Natal também me tem encontrado a examinar a vida passada e a recordar um ano em que o passei sozinho no banco duma praça pública. Quando penso nisso, meus olhos se enchem de lágrimas de agradecimento. Sem dúvida, o Natal representa muito para mim, seja qual for o ângulo em que o contemplo. O Menino de Belém foi desde a minha conversão, e continua a ser, o meu Presente especial de Natal. Precioso Presente do céu que eu, como homem, não merecia. Mas é assim o nosso Deus. Com amor incompreensível nos enviou Seu Filho para salvar a humanidade. Louvado seja o Seu nome glorioso: JESUS! □

—OSCAR MINGORANCE

# NOVAS DE GRANDE ALEGRIA

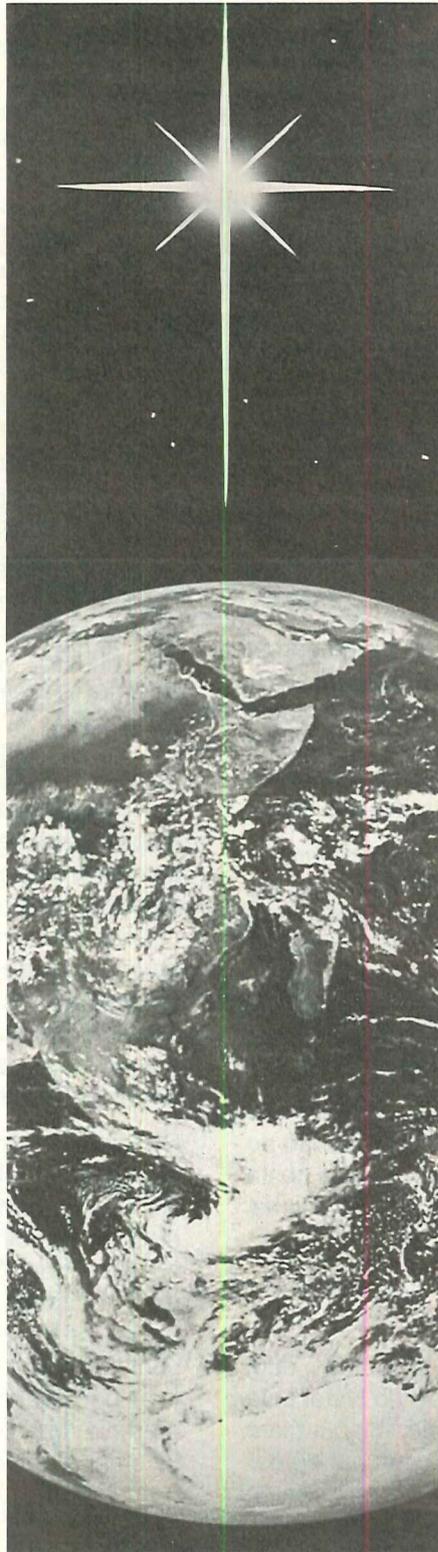
"Havia, naquela mesma comarca, pastores que guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis um menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (Lucas 2:8-11).

"Havia pastores naquela comarca". Claro que há sempre pastores no campo, mas isso não tem importância. O que vale é haver reis nos palácios e gente grande nas cortes para legislar e tomar decisões nos comitês. O que importa são os centros de alta administração onde se exerce o verdadeiro poder. Porém os pastores são "zês ninguéns", demasiado ocupados de dia e de noite para se envolverem em política ou religião.

Vejam a quem Deus anuncia as boas novas para todos! Pensem em quem é deixado de lado no processo. Isto é significativo. Seria como a páscoa do êxodo em reverso! Naquela noite escura de morte, o anjo passou por alto o pobre e o marginado. Nesta noite brilhante, são ignorados o rico e o famoso. Talvez devêssemos louvar a forma maravilhosa como Deus age: "Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?" (I Coríntios 1:20).

O anjo anunciou aos pastores, pessoas simples e sem influência: "Vos nasceu hoje o Salvador" (Lucas 2:11). Deus anuncia as



boas novas para todos. Jesus não nos salva descendo directamente do céu. Mas entra na raça humana da mesma forma que cada um de nós, nascendo no seio duma família específica, com sua árvore geneológica de pessoas nobres e, também, de fama duvidosa.

Gosto da analogia de H. Farmer. Jesus não veio destruir o tecido da nossa cultura histórica. Ele continua a ser urdido no tear, mas com um novo fio de cor diferente, introduzido não por nós mas por Deus, uma mudança de textura. A entrada desse novo fio primeiro muda e finalmente transforma todo o desenho! Jesus nasce como um de nós e vive entre nós; por isso, nos salva a partir de "dentro". Ele é esse "fio diferente" entrelaçado no nosso tecido e cuja presença promete um novo desenho para nossas vidas enredadas.

Deus anuncia-nos notícias alegres: "Vos nasceu hoje o Salvador" (v.11). Que dia foi esse "hoje"? Certamente não de repouso, nem de Páscoa ou Pentecostes; e os pastores nunca tinham ouvido falar do Natal.

Foi apenas um dia comum em que os pastores guardavam suas ovelhas e as outras pessoas prosseguiam seus afazeres. Jesus nasceu num dia desses; quando, como hoje, levamos nossas cargas e sofrimentos e procuramos manter intacta a nossa vida; quando, como hoje, nos sentimos vivos com alegria e esperança; ou mortos com cansaço e pressões. É neste dia, nesta noite e neste momento que se declaram as boas novas de grande alegria.

As boas novas de Deus são acerca d'Aquele que nasceu "na cidade de Davi"(v.11). Esta cidade é Belém, o lugar de nascimento do

maior Rei. Davi tinha vencido os inimigos e os engrandecera. E Deus fez um pacto com ele prometendo-lhe que o seu reino permaneceria para sempre (II Samuel 7). Mas isso acontecera mil anos antes; e mais de metade desse período o povo estivera sob domínio pagão. Mesmo no tempo de Jesus continuara sob a dominação romana. A cidade de Davi era o símbolo duma promessa esquecida e dum sonho desfeito. Quinhentos anos é muito tempo para nos apegarmos a uma promessa.

Mas os rios da promessa de Deus não se tinham secado — corriam sob a terra e brotavam à superfície como “uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza” (Zacarias 13:1). Isto significa que as antigas esperanças que pareciam mortas, revivem; e os sonhos perdidos são recuperados. A corrosão do tempo não enfraquece a estrutura da promessa do concerto de Deus! Poderemos descobrir, então, onde Deus declara as boas novas? No lugar do perdido, na própria cidade das recordações mortas revive uma nova realidade.

O que engrandece as boas novas e a alegria é o presente de Deus ser a de um Salvador. Esta palavra quer dizer liberação, liberdade, protecção e segurança. Significa cura para os nossos corpos e espíritos, perdão para os pecados e purificação para os corações. A verdade maravilhosa é que Jesus salva! “Chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21). Nós, pessoas comuns, vivemos num mundo sem verdadeiro propósito, alvo,

energia ou esperança. E sabem o que precisamos? De um Salvador. Ora, é isso precisamente o que Deus nos concedeu.

O título do Salvador é “Cristo”. Qualquer pessoa que tenha ido à igreja ou escutado um cântico certamente ouviu que Jesus é o Cristo, o Messias prometido — um nome que se refere ao Ungido de Deus. Jesus é o nosso Rei ungido, a resposta às nossas orações, a concretização de nossas esperanças. Aquele que esclarecerá nossa vida confusa e nos conduzirá ao verdadeiro destino. N’Ele há verdadeira alegria para todos!

O Salvador, chamado Cristo, é Senhor. Apesar de pessoas comuns, os pastores sabiam o significado da palavra “Senhor”. Eles distinguiam entre o senhorio de Deus e de César. Sabiam, como nós, que “Senhor” significa soberania, autoridade e poder. Este termo afasta-nos do mundo judaico e das crenças pessoais e religiosas, para elevar nossos olhos maravilhados à visão de Jesus Cristo, soberano do universo e Senhor do mundo. A “grande alegria será para todo o povo” (v.10). Por isso podemos, como o apóstolo Paulo, vislumbrar o dia em que “ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” (Filipenses 2:10-11). Esta atitude inclui joelhos, língua e confissão!

Oiçamos novamente o que diz o anjo: “Os que andais atarefados no turno da noite, este é um dia de grande alegria, de novas maravilhosas. Nasceu-vos um Salvador que é Cristo o Senhor. E

ainda há um sinal”. Agora estamos a chegar a uma conclusão: a um sinal que se pode ver, a um cabo a que nos podemos agarrar, a um símbolo de esperanças recuperadas e de visão renovada.

Vamos, anjo, estamos prontos. O sinal é este: “Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura” (v.12). Temos ouvido tantas vezes estas palavras que não compreendemos a sua terrível incoerência. O Salvador, Messias e Senhor, vem a nós revestido de fraqueza humana. Completamente vulnerável, está envolto em panos para receber calor e protecção; sem casa, é colocado num estábulo alheio. Estas contradições sacodem os nossos sentimentos comuns do Natal. Enfrentamos o preço máximo pago por Deus ao encarnar. Vem até nós como Salvador e Libertador, mas revestido da nossa fraqueza para nos salvar. Cristo encarna como alguém que não tem lar. Junta-Se à nossa alienação e isolamento para nos conduzir à família de Deus. O Senhor traz a plenitude divina à nossa vida vazia.

Não surpreende que as boas novas sejam de alegria para todos. Não estamos atados ao velho círculo de conseguir o nível dos outros e de nos esforçarmos cada vez mais. Aquele que veio como Menino indefeso nasceu para ser nosso Salvador — e nós fomos libertos. Aquele que nasceu sem lar é nosso Messias — e nós fomos reconciliados com Deus. Aquele que se despojou a Si mesmo é Senhor — e nós temos plena vida. Que Salvador, que sinal e que alegria! □

—REUBEN WELCH

Marco contemporâneo, na Jordânia, assinalando a Estrada do Deserto e a Estrada Real.



## ARQUEOLOGIA BÍBLICA

# MOABE, TERRA DE RUTE

—LORRAINE O. SCHULTZ



“Dalém do Jordão, ao nascente do sol” (Josué 12:1).

### Introdução

Nos tempos do Antigo Testamento, o país de Moabe ficava a oriente do Mar Morto, entre os leitos secos dos rios Arnon e Zered. Periodicamente, no decurso da história, suas fronteiras se foram alargando para norte, no país dos amonitas. Edom era seu vizinho ao sul. O nome Moabe foi tomado dum dos filhos de Ló (Gênesis 19:37). Hoje esse lugar histórico faz parte da moderna Jordânia.

Moabe foi a terra natal de Rute (Rute 1:4); e onde Moisés subiu ao cume de Pisga para ver a Terra Prometida (Deuteronómio 34:1). Mesa, rei de Moabe, era criador de gado e pagava a Israel um tributo anual de cem mil cordeiros e cem mil carneiros, e a lã dos mesmos (II Reis 3:4). Davi colocou seus pais idosos sob os cuidados do rei de Moabe durante as contendas com Saul (I Samuel 22:3-4). No tempo do Novo Testamento, a fortaleza Maquereus (hoje, Makaur), onde foi preso João Batista, ficava em Moabe. Em dia claro podiam-se ver desta fortaleza, no horizonte distante, as colinas de Belém a oriente do Mar Morto.

Moabe era uma terra primitiva consistindo na parte central dum planalto fértil, sem árvores e com pedra calcária. Tinha uns 915 metros de altura. Vales profundos e desfiladeiros intransitáveis dividem as montanhas que ficam a ocidente do Mar Morto. Rios deslizavam por aquelas passagens estreitas entre montanhas, em direcção ocidental. Moabe era país de pastagens para vacas e ovelhas, grandes terrenos de cultivo, eiras de debulha e vinhas. A fauna selvagem abundava em muitos lugares. Ainda hoje se podem ver, espalhados pelo planalto ondulante, tendas escuras de beduínos, rebanhos de ovelhas cobertas de pó e caravanas de camelos.

### **I. Vida Diária em Moabe**

Quando a viúva Rute decidiu deixar o seu país e seguir Noemi para Belém, já contava com certa experiência. A sua pátria tinha-a preparado para o trabalho que a aguardaria nos campos da “Casa de Pão”.

Descobertas arqueológicas e inscrições históricas têm revelado o esquema diário de vida nos tempos antigos. O Calendário “Gezer”, descoberto na Palestina em 1908, dá-nos uma ideia do ano agrícola do Antigo Testamento. Nas terras bíblicas a estação húmida começava com as primeiras chuvas em Outubro e Novembro. Então, seus habitantes lavravam e semeavam a terra. As últimas chuvas caíam em Fevereiro e Março. A colheita de cevada e trigo fazia-se no princípio da estação seca, Maio e Junho. O pão era o alimento básico. Escolhiam o grão em cestos rasos arredondados. Depois trituravam-no entre duas pedras, para fazer farinha. Mais tarde começaram a usar mós, uma pedra grande inferior fixa e outra mais pequena, por cima e rotativa. Descobriram-se em escavações muitas pedras e engenhos de triturar.

Um costume importante nas terras bíblicas durante o tempo da colheita consistia em deixar nos campos algum trigo e cevada para os pobres. A eira era um terreno redondo, plano e duro ou uma superfície rochosa, por vezes com 15 ou mais metros de diâmetro. Situava-se ao ar livre numa pequena elevação. Ali se fazia o trabalho de joeirar e armazenar. Como ficava em descampado, o dono contratava um guarda ou servo de confiança para vigiar o grão. No livro de Rute, embora Boaz fosse o dono encarregou-se ele próprio de exercer essa vigilância.

### **II. Estradas e Viagens**

Certamente Rute estava familiarizada com a famosa “Estrada Real” que atravessava o planalto de Moabe. Esta estrada principal ligava Ezion-Geber, no sul, a Damasco, no norte. O rei Quedorlaomer (Génesis 14) seguiu esta estrada para invadir a Transjordânia. Foi ele que devia ter destruído fortalezas e esta estrada antiga. A área ficou desabitada durante 600 anos, a partir de Abraão. Quando Moisés enviou mensageiros de Cades ao rei de Edom para pedir passagem para Israel por esta estrada, foi-lhe negada (Números 20:17-18). A moderna “Estrada Real”, na Jordânia, segue de perto a antiga.

Não era fácil viajar nos dias do Antigo Testamento. As pessoas por vezes percorriam a pé grandes distâncias. Quando Rute decidiu deixar Moabe e seguir Noemi para a sua antiga terra em Belém, significava isso uma longa viagem. Ela expressou a decisão por palavras que se tornaram famosas: “Aonde quer que tu fores, irei eu, e onde quer que pousares, à noite, ali pousarei eu” (Rute

1:16). As duas mulheres deviam ter viajado pela “Estrada Real”, a maior que ligava o norte ao sul, atravessando o planalto central. Mas teriam também usado estradas locais. Se viajaram para norte, teriam voltado para oriente e atravessado o rio Jordão ao norte do Mar Morto, seguindo para Jericó. Depois teriam atravessado as colinas da Judeia até Jerusalém e Belém. Teriam passado sede nesta fase da viagem, pois não havia provisão de água entre Jericó e os declives do Monte das Oliveiras.

Outras fontes sugerem que elas viajaram para sul, até Kir-Moabe (moderna Karak). Depois tomaram a estrada Karak/Engedi, atravessando o Mar Morto em Lisan — uma península com forma de língua que entra no Mar Morto. Comparou-a alguém a uma bota com esporas. Os seus aterros escarpados sobressaem na água brilhante e azul. Uma ampla margem de areia, na base, encontra-se coberta com sal e asfalto, dando aparência calcária. Seria raso o local por onde as duas mulheres teriam atravessado. Esta passagem para a Judeia conduzia à vista da fortaleza, provavelmente o lugar histórico de Masada. Depois elas deviam ter seguido até Engedi, onde Davi mais tarde se escondeu de Saul. Era local de nascentes e cascatas, um dos mais belos da natureza. Temos indícios de se tratar dum centro importante no período israelita e uma cidade progressiva, há cerca de 3.000 anos. Rute e Noemi bem podiam ter ficado ali a descansar por algum tempo antes de continuarem viagem através do deserto de Tecoa até Belém.

### **III. Descobertas Arqueológicas em Moabe**

#### **1. A Pedra Moabita**

A 19 de Agosto de 1968 ocorreu em Dhiban, Jordânia (antiga Dibon), um evento importante. Zattam, chefe de tribo árabe, mostrou a um missionário alemão, Rev. Frederick Klein, uma tabueta de basalto preto com escritos. Continha 34 linhas. A estela fora levantada cerca de 835 A.C. por Mesa, rei de Moabe, em Dibon, capital. Recordava as batalhas que Moabe travava contra os reis de Israel (II Reis 3).

Um estudioso bíblico ligado ao consulado francês em Jerusalém viu esse marco e fez uma reprodução. Infelizmente, enquanto foi a Jerusalém buscar dinheiro para a comprar, famílias locais, pensando que também deviam ter parte na venda, aqueceram-na e deitaram-lhe água por cima. Desfez-se em pedaços. As partes recuperadas foram reunidas numa pedra que agora se encontra no museu de Louvre, França, onde é conhecida por pedra moabita. A linguagem inscrita na pedra é semelhante ao hebreu. Menciona o deus pagão moabita de Chemosh; e também Javé, o Deus de Israel. Pouco se sabe acerca de Chemosh, mas uma tradição judaica sugere que ele era adorado sob a forma duma pedra preta. Os seus seguidores

aprendiam a recusar qualquer cobertura na cabeça ou a usar artigo de vestuário cosido com agulha.

Descobriram-se num morro ruínas da antiga cidade de Dibon, revelando que esse lugar histórico fora ocupado na Idade de Ferro.

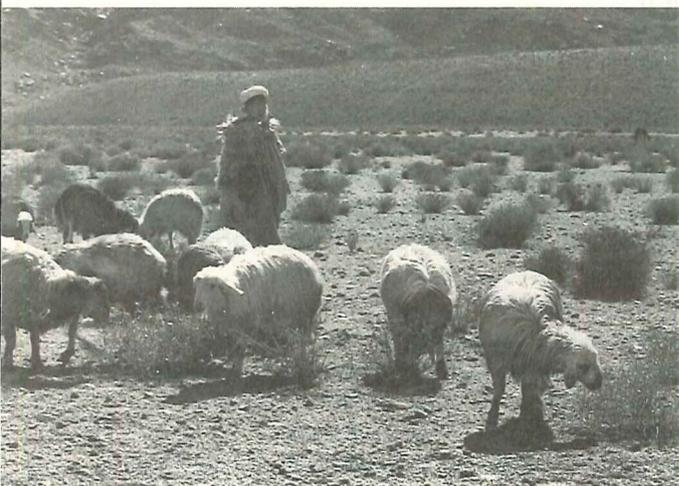
## 2 Mapa em Mosaico da Terra Santa

De acordo com a tradição, Madaba (Medeba) foi a terra natal de Rute. É primeiro mencionada em Números 21:30 — uma cidade de excelentes artífices em mosaico.

Em 1880, cerca de 2.000 cristãos mudaram do Distrito Karak para Medeba. Em breve a cidade se expandiu pelo lugar histórico da antiga povoação que fora destruída e abandonada havia cerca de onze séculos.

Existe hoje no pavimento da Igreja Ortodoxa Grega de Medeba um interessante mapa pictórico das terras bíblicas, com data aproximada

do século VI D.C. Em 1884, um monge que vivia em Medeba escreveu para Jerusalém noticiando a existência deste mapa antigo. Nos anos intermediários, antes que se completasse a construção da igreja onde se achava o mapa, foram destruídos alguns mosaicos. É inestimável a importância deste

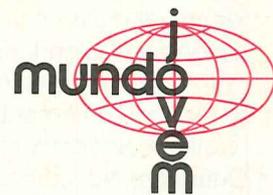


mapa das terras bíblicas, incluindo Jerusalém, conhecido como o mais antigo. Usaram-se na sua construção mais de dois milhões de cubos. Calcula-se que se gastaram mais de onze mil horas de trabalho a assentar os mosaicos.

3. Em 1978 as Escolas Americanas de Pesquisa Oriental enviaram um grupo de investigação arqueológica chefiada por Max Miller. Fizeram suas pesquisas no planalto central da antiga terra de Moabe. Karak serviu de base ao grupo durante várias semanas. Examinando a superfície, descobriram que os períodos principais de ocupação em Moabe Central datavam da Idade de Bronze (3000-2000 A.C.), prolongando-se pela Idade de Ferro, períodos romano, bizantino e islâmico. Outras descobertas permitiram localizar colonizações da Idade de Ferro (I), lugares históricos de enterros, cerâmica da Idade Média do Bronze e restos de duas estradas antigas. A busca ainda prossegue.

### Conclusão

As palavras de Rute a Noemi continuam a ressoar fortes e verdadeiras: “O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16). Rute fixou residência em Belém, mencionada em Gênesis 35:19. Seus habitantes eram descendentes de Caleb. A família de Boaz também era natural de Belém. Rute veio a ser bisavó de Davi. Os campos onde ela respigou foram os mesmos em que os anjos, quase mil anos mais tarde, cantaram “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14). □



**“Veio sobre mim a mão do Senhor, e o Senhor me levou em espírito” (37:1).**

# MINISTÉRIO: CHAMADA E COOPERAÇÃO

**H**á uma ideia simples mas poderosa que ultimamente se tem arreigado na minha mente. Não é o resultado duma “revelação” nem algo que tenha ouvido. Antes, formou-se ao calor da observação e reflexão: “A igreja é uma instituição criada por Deus. Para cumprir a sua missão tem ao dispor certos recursos. Se carece deles, é inútil ou mesmo perigosa”.

Claro, trata-se de saber: Quais são esses recursos? Listas indicariam as inclinações dos respectivos autores. Um seria compridas e outras, curtas. No entanto, e embora estes recursos fossem descritos com palavras diferentes, haveria um que provavelmente apareceria na maioria das listas como “indispensável”: a necessidade da igreja ter no centro o ministério duma pessoa chamada por Deus.

A chamada é a primeira peça. É indispensável que um homem ou uma mulher possa declarar como o profeta Ezequiel: “Veio sobre mim a mão do Senhor, e o Senhor me levou em espírito” (37:1). Urge que a igreja tenha no seio alguém que diga: “Assim o disse o Senhor”, quer se trate de palavras de conforto, ensino ou advertência.

Tem-se dito e convém repetir que ninguém deve ocupar o púlpito por decisão própria. Mesmo quando seguros da chamada divina, ocupamo-lo com temor e tremor. Sentimo-nos indignos — e na realidade somos —, de proclamar as riquezas da graça. Temos medo não da gente, mas pela gente. Receamos falhar a algum irmão muito necessitado. Pregamos não por opção mas por chamada. Não se trata duma profissão entre outras, mas duma vocação para a qual fomos recrutados.

No entanto, por mais gloriosa e essencial que seja, a vocação não basta. Para que a igreja seja igreja necessita duma combinação de forças: chamada e cooperação. E isto opera, sem excepção, em todas as áreas do ministério da igreja. Ninguém faz algo a sós. Somos precisamente um corpo; vivemos e crescemos apenas como um todo.

Mencionemos, por exemplo, a pregação. Para que

a mensagem de Deus alcance seu propósito, para que seja um sermão, é preciso que uma congregação o escute não só mecanicamente mas com o coração. Pregador e congregação “fazem” juntos a mensagem. Para haver de veras um sermão necessita-se dum grupo de crentes envolvidos activamente em ouvir, orar, desejar e obedecer com o servo que está atrás do púlpito. A sós ninguém pode pregar.

O que é certo quanto à pregação também o é quanto aos demais ministérios da igreja. Quando brilhará em nós o fulgor de que todos ministramos? Quando leremos não tanto com o entendimento mas com a obediência, que Jesus Cristo chamou evangelistas, pastores e doutores a fim de aperfeiçoar (ou capacitar) os santos (ou leigos) para a obra do ministério? É o que diz a Bíblia em Efésios 4:10-12.

A igreja necessita urgentemente dum homem chamado por Deus. Que seja pastor ou pastora; que caminhe nas pegadas do Bom Pastor que deu a vida pelas ovelhas. Mas é igualmente profunda a outra necessidade: de cristãos que se juntem à volta do pastor, que o amem, apoiem e carreguem suas falhas, o ajudem a crescer e a superá-las, lhe demonstrem confiança e apreço — finalmente, que o ajudem a realizar-se por completo.

**A** mesma colaboração é indispensável nos outros ramos da sociedade: na indústria, no desporto e no exército. Mas a que buscamos entre ministro e congregação tem base muito diferente. Não é social; não está orientada na “busca de resultados”; é “o companheirismo no evangelho” de que falou Paulo em Filipenses. Somos “sócios” na gloriosa obra da salvação. Um prega, mas todos o ajudamos.

Deus é quem chama. Mas a igreja faz que a chamada seja realidade. É assim na sua igreja? Dê graças a Deus. Se não, a sua igreja será inútil ou mesmo perigosa. □

—SÉRGIO FRANCO

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Romanos 5—8
- 2 Romanos 9—1
- 3 Romanos 12—16
- 4 Actos 20:3—22
- 5 Actos 23—25
- 6 Actos 26—28
- 7 Efésios 1—3
- 8 Efésios 4—6
- 9 Filipenses 1—4
- 10 Colossenses 1—4
- 11 Hebreus 1—4
- 12 Hebreus 5—7
- 13 Hebreus 8—10
- 14 Hebreus 11—13
- 15 Filémon  
I Pedro 1—2
- 16 I Pedro 3—5
- 17 II Pedro 1—3
- 18 I Timóteo 1—3
- 19 I Timóteo 4—6
- 20 Tito 1—3
- 21 II Timóteo 1—4
- 22 I João 1—2
- 23 I João 3—5
- 24 II João  
III João  
Judas
- 25 Apocalipse 1—3
- 26 Apocalipse 4—6
- 27 Apocalipse 7—9
- 28 Apocalipse 10—12
- 29 Apocalipse 13—15
- 30 Apocalipse 16—18
- 31 Apocalipse 19—22

## VERSÍCULO BÍBLICO

**“Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo” — I João 3:8**

## AINDA É TEMPO PARA OUVIR

Ao longo dos dois últimos milénios, a mensagem do Natal foi exposta ao mundo por fiéis arautos da Cruz. Começou com o humilde nascimento do nosso Salvador num estábulo em Belém. As palavras do anúncio são simples e a mensagem clara.

Antes do Seu nascimento, profetas revelaram este grande evento. Isaías declarou na sua profecia: “Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14). Miqueias falou assim do evento: “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miqueias 5:2).

O Novo Testamento também recorda o acontecimento em linguagem singela. Mateus assim descreve a Anunciação: “E dará à luz um filho, e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21). João diz: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

A força redentora da mensagem do Natal tem transformado nações e orientado o homem na sua busca de liberdade e dignidade. Documentos históricos de liberdade — a Carta Magna e a Constituição de vários países — foram e continuam sendo influenciados pelos princípios do Cristianismo. A mensagem do Natal tem estimulado princípios éticos, capacitando o homem a ser perdoador e compreensivo, a afastar ciúmes e ódios, a dominar o egoísmo e a agressão.

A mensagem também tem tido efeito transformador em indivíduos que desejam ouvir e obedecer aos seus preceitos. Experimentaram o perdão. Pecadores foram transformados em santos; o ódio pessoal foi substituído pelo amor; corações quebrantados foram sanados. Reataram-se laços familiares desfeitos; homens e mulheres foram incentivados a empreendimentos de valor e a actos humanitários de bondade para com o próximo.

Jesus Cristo é esta mensagem. Quão diferente seria o mundo se simplesmente O aceitássemos! Mas não é demasiado tarde. Ainda podemos ouvir e ser pessoas transformadas. Todos os países do mundo também podem ser transformados pelo poder redentor da mensagem do Natal.

—CHARLES STRICKLAND

## ORE:

1. Por Israel e países árabes que ainda neste Natal precisam dum milagre do Príncipe da Paz. Por refugiados que ainda não encontraram lugar num território vitimado por guerras e disputas violentas.

2. Pelo Distrito Nazareno de Cabo Verde, ao assumir o nível e os encargos de Distrito Regular. Que Deus oriente o superintendente Rev. Eugénio Duarte e todos os Obreiros e Congregações que deram este passo de auto-sustento, autogoverno e autopropagação.

3. Pelas regiões africanas vitimadas pela seca e manifestação epidémica de SIDA.

4. Em gratidão a Deus pelo avanço da igreja em Guatemala, onde 1 em cada 300 habitantes é nazareno professo.

5. Por uma Oferta de Gratidão, a receber-se neste Natal e destinada ao evangelismo mundial. □

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

**Onde se encontra na Bíblia que alguém esteja autorizado a ser batizado em nome do Pai, Filho e Espírito Santo? Que exemplo bíblico temos de alguém que realmente o fez? Explique, por favor, Atos 19:5.**

Batismo “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” é claramente ordenado pelo Cristo ressurrecto (Mateus 28:19). Como Ele precisamente declarara “é-me dado todo o poder no céu e na terra” (v.18), tornava-se desnecessária ou mesmo impossível qualquer autorização superior. E como dissera aos discípulos que ensinassem aos convertidos “todas as coisas” que Ele lhes tinha ordenado, daí a provisão autorizada para continuarem a prática do batismo “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”.

“No nome de” significa “pela autoridade de”. Em Atos 19:5, os discípulos de Éfeso “foram batizados em nome do Senhor Jesus”. Exactamente como Ele, o Senhor, ordenara.

Repare no singular, em Mateus 28:19 — “o nome”, não os nomes. Pai, Filho e Espírito Santo têm um nome, uma autoridade, não em número mas em essência. Fazer qualquer coisa no nome do Pai ou do Filho ou do Espírito Santo é fazê-la no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Tenha também presente que o mandato de Cristo (em Mateus 28:19) ocorreu antes dos eventos mencionados em Atos. A prática dos discípulos e a linguagem em que se acha escrita essa prática deve-se compreender à luz da ordem clara do nosso Senhor.

**Surgiu esta pergunta na nossa classe da Escola Dominical: Quantos quilómetros percorreu Jesus na Sua vida terrena? Ele viajou de burro e de barco, mas a maior parte do tempo caminhava a pé. Também o nosso pastor gostaria de saber.**

14.236 quilómetros. Estou apenas a gracejar. Não há forma de sabermos quanto viajou, pois não existem relatórios pormenorizados de Suas deslocações.

Nós sabemos que Ele caminhava a pé e assistia fielmente aos cultos de adoração. Também que andava de lugar para lugar compartilhando o evangelho com pessoas perdidas. Esta prática tira cabimento às nossas desculpas de não adorarmos e testificarmos, por falta de meios de transporte mais rápidos e confortáveis.

**Haverá passagens bíblicas acerca da punição do estupro?**

Sob a lei de Moisés, o homem que violentasse uma virgem “noiva” de outro ficava sujeito a pena de morte. Porém, aquele que violasse uma virgem ainda não comprometida tinha de fazer reparação ao pai e, se este insistisse, tinha de casar com a vítima. Neste caso, ficava proibido para sempre de a divorciar (Êxodo 22:16-17; Deuterónimo 22:23-28).

Aparentemente, a mulher que era violada não tinha voz activa quanto ao casamento, excepto na influência que ela poderia exercer sobre o pai.

Apesar da lei de Moisés ser muito mais humana que os códigos de países pagãos, não dava à mulher liberdade e direitos iguais aos do homem.

O Novo Testamento nada diz, especificamente, do estupro e seu castigo. Não é de estranhar, uma vez que a igreja não é entidade política e não estabelece leis que definam o crime e sua punição temporal.

**A nossa igreja aluga e copia vídeos. Vem declarado no princípio do vídeo que é proibido fazer cópias. Quando um estabelecimento comercial faz do aluguel de vídeos seu meio de vida, não será isso ilegal, correspondendo mesmo a roubar dinheiro à companhia? Tal procedimento preocupa-me.**

Uma igreja perde credibilidade quando viola a lei. Só quando as leis dos homens se opõem abertamente aos mandatos de Cristo é que a igreja as pode transgredir. Veja como exemplo, Atos 5:18-29.

O nosso povo deve também honrar direitos autorais em livros, revistas e músicas. É uma infracção moral e legal fazer cópias de quaisquer materiais, em parte ou no seu todo, sem autorização escrita dos editores e o devido pagamento de direitos autorais. Somos exortados a “fazer tudo para a glória de Deus”. E não se honra ao Senhor com desonestidade e fraude. □

# MAIS UNIDOS NA FÉ, MAIS APTOS PARA A MISSÃO



**E**m Agosto de 1901 o *Beulah Christian*, jornal oficial do movimento para a união de grupos de santidade de que resultaria a Igreja do Nazareno, publicava um relatório recebido da ilha Brava (Cabo Verde). Nele o Rev. João José Dias dizia: "Grande turba cercou nossa missão e fez tamanho barulho que foi impossível realizar o culto. A multidão estava furiosa e tememos que nos matassem com paus, pedras e facas. Duas vezes mandei pedir auxílio ao chefe da polícia. Era quase impossível deter os 500 ou mais agressores".

**N**oventa e um anos depois, proclamou-se o Ano da Colheita em todo o mundo nazareno. Sabendo que não há colheita sem sementeira, e conhecendo o custo e a qualidade daquela que se fez nas Ilhas de Cabo Verde ao longo de nove décadas, conclamamos com lágrimas de gozo e júbilo a bem-aventurança dos que desbravaram o terreno, o adubaram e cultivaram com o empenho das próprias vidas. Também nos curvamos diante de Deus em súplica para que nos faça dignos continuadores. Não nos contentaremos com o simples respigar, mas desejamos sair a labutar desde a primeira hora da colheita.

**O** campo continua branco e é nossa convicção que a colheita não pode ser feita sem amor e sacrifício.

**A** estatística acusa um crescimento numérico de 117 novos membros no último ano, ou seja, um aumento de 4,6% sobre a posição final anterior e 34% acima do último aumento verificado. Entretanto, 96 dos 213 membros associados não foram preservados. Neste ano a promessa é de 243. No plano de "cada um ganhando um", se apenas a metade da congregação que temos regularmente nos cultos devocionais trabalhar para esse fim, receberemos o dobro do número de membros associados.

**E**m Setembro de 1992 estivemos reunidos para celebrar a proclamação de Distrito Regular com a necessária aprovação superior. Desde há muito a igreja internacional reconhece o potencial humano de Cabo Verde. Privados por muito tempo do factor dinheiro, o cinto vem sendo apertado e já o fuzilhão da fivela está no último buraco. Este importante aspecto do nosso auto-sustento pode ser resumido na frase que rotula toda a política de austeridade: "não podemos gastar mais do que temos". Um economista nos falaria de "equilíbrio de balança". João Wesley nos recomendaria ganhar o máximo e investir o máximo. Jesus Cristo legou-nos a parábola dos talentos. Temos aprendido as lições.

**E**stamos aprendendo com muita gente. Há consciência das dificuldades financeiras do distrito de Cabo Verde e esmeramo-nos para que sejam minuradas. Esta convicção salienta-se de forma particularmente tocante em factos como a história do início do nosso programa de Jejum e Oração, contada em recentes cultos

da SNMM, ou a de um projecto de angariação de fundos executado por um presidente local da JNI que devotava a habilidade em fazer negócios aos interesses do cofre de sua organização; ou em prática de austeridade altamente exemplar como pela responsável da administração do refeitório da nossa Assembleia Distrital, aberto por sete dias e para 120 pessoas, sem que o Distrito gastasse um só centavo.

**H**á uma tradição muito interessante entre os habitantes de uma das ilhas. Nela os agricultores separam, no tempo da colheita, certa porção do produto da terra que mandam às casas dos "tocadores" (músicos) que os divertem em horas de lazer. A igreja caboverdiana não cuida apenas de "tocadores para suas horas livres". Ela está consciente de que cuida de quantos velam por suas almas.

**H**á novos desafios. Encaramo-los com fidelidade, firmeza e amor. Por muitos anos fomos os únicos evangélicos nestas ilhas. Hoje não. Com o advento da democracia em Cabo Verde, têm chegado grupos que não parecem trazer o propósito (ou a condição) de dar-nos a mão na tarefa evangelizadora. Vários se têm infiltrado em nossas congregações para "desviarem alguns". Amamos a todos porque este é o distintivo da santidade que proclamamos, mas continuamos firmes na nossa convicção doutrinária; e seremos fiéis a Deus e à nossa consciência colectiva. Deste modo vamos cumprindo a missão que nossos irmãos nazarenos hoje cumprem em mais de 99 países e áreas do mundo. □

—EUGÉNIO R. DUARTE

- Almeida, Eudo T. de—A Bíblia no Lar, pág. 122  
—A Pedra, pág. 90  
—A Viúva, pág. 229  
—César e Deus, pág. 39  
—É Importante Saber, pág. 69  
—Geração Vindoura, pág. 289  
—Maravilhosa Graça, pág. 11  
—Moradas Siderais, pág. 179  
—O Carpinteiro de Nazaré, pág. 319  
—Reintegração, pág. 153  
—Transformados ou Conformados?, pág. 201  
—Um Nome Para Honrar, pág. 261  
Ana, Júlio de Santa—Carta ao Dr. Martinho Lutero pág. 259  
Barros, Jorge de—A Pausa Que Acelera, pág. 172  
—Amigo de Calendário, pág. 4  
—Campeões de Muletas, pág. 116  
—Cebolas do Egito, pág. 144  
—Especialistas, Mestres e Peritos, pág. 228  
—Fogueiras, pág. 256  
—Graças a Deus Pela Crítica!, pág. 200  
—Lotaria do Natal, pág. 312  
—"Para Que Nada se Perca", pág. 32  
—Teologia Política, pág. 60  
—Túmulo Errado, pág. 88  
—"Vem Antes do Inverno", pág. 284  
Bernard, Pierre—Pai Nosso Ilustrado, pág. 8  
Bilbrey, J. E.—Doze Homens Idosos, pág. 150  
Bissell, Nicci—Atitude de Gratidão, pág. 299  
Bowling, John C.—Você É a Igreja, pág. 270  
Brengele, Samuel L.—O Segredo do Poder, pág. 120  
Bryant, Eunice—Resoluções Não Cumpridas, pág. 9  
Buckmaster, Elsie E.—"O Filho do Homem Veio", pág. 218  
Bunch, Gary W.—A Justificação, pág. 10  
Bustle, Louie E.—Evangelismo em Shell, pág. 292  
—Um Movimento no Brasil, pág. 98  
Cattell, Everett L.—Definição do Amor, pág. 96  
Chalfant, Morris—A Tartaruga Afogou-se!, pág. 269  
Chilvers, Gordon—A Bíblia Responde, pág. 70  
—Resposta ao Desafio do Mal, pág. 124  
Córdoba, Ruth—O Valor do Currículo da Escola Dominical, pág. 76  
Cuxum, Rony—A Ressurreição de Cristo, pág. 108  
Dean, Ivette M.—Deus Responde à Oração, pág. 68  
Delgado, Oliver—Responsabilidade dos Avós, pág. 236  
Diehi, Jim—"Generosidade Para com Deus Traz Generosidade de Deus, pág. 40  
Dobson, James—Mensagem Para a Família, pág. 263  
Dudney, Bennett e Cathryn—Assim Tivemos Êxito com Nossas Filhas, pág. 123  
Ferreira, Francisco X.—Custou Pedradas, pág. 154  
Fleming, Barbara—Compartindo a Água Viva, pág. 240  
Franco, Sérgio—Quem Dará o Primeiro Passo?, pág. 159  
Frebom, E. Dee—Experimente Ter um Diário de Oração, pág. 191  
Gardner, Jeanette—Dádiva de Amor, pág. 147  
Gardner, J. D.—Desejo Regressar, pág. 241  
Gailey, Charles R.—A Manjedoura e Missão, pág. 315  
—Missiologia: Um Estudo Impressionante, pág. 258  
German, C. Dale—Surpresa!, pág. 61

# Índice 1992

- Gonçalves, António M.—Prece, pág. 50  
Gray, C. Paul—Qualidades Duma Vida Santa, pág. 246  
Greathouse, William M.—Santidade — Por Que Tanta Confusão?, pág. 176  
Grider, J. Kenneth—Que Fazer com o Que Temos?, pág. 34  
Griffith, Marshall G.—A Graça de Deus É Maravilhosa, pág.50  
Hampton, Harold—Resposta Cristã à Sexualidade Humana, pág. 7  
Hayse, David—Homens e Mulheres de Deus, pág. 209  
Hayslip, Ross W.—Dedique Tempo à Leitura, pág. 13  
—Obrigado, Senhor, pág. 49  
Hendrix, Ray—Ministério de Rádio em Aimará, pág. 204  
Henecke, Gary A.—Mordomia: Tudo ou Nada, pág. 36  
—Voltará em Breve, pág. 182  
Hightower, Neil—A Igreja Deve Ter Sonhadores, pág. 134  
Hills, A. M.—Poder do Alto, pág. 173  
Ingersol, Stan—Phoebe Palmer, Mãe do Avivamento de Santidade, pág. 121  
Irey, Keith—Meu Testemunho, pág. 46  
Joplin, —Pai Pródigo, pág. 148  
Knowles, Finlay—Cristãos Que Ajudam Outros—Mordomia ou Senhorio, pág. 118  
Laird, Rebeca—“A Esperança Não Traz Confusão”, pág. 48  
—A Família de Deus, pág. 64  
—Enfrentando o Medo, pág. 128  
—Hospitalidade: Muda Estranhos em Amigos, pág. 231  
Landreth, Jane—Dez Passos Para Poupar Tempo, pág. 66  
Larson, Irving D.—A Igreja—Plano de Deus, pág. 276  
Leite, António N.—Em Defesa da Família, pág. 119  
—Jornadas de Compaixão, pág. 33  
—Mordomia da Semente, pág. 237  
Lima, Eliseu S.—Treinamento a Qualquer Preço, pág. 67  
Long, Russell de—Coisas Pequenas Originam as Grandes, pág. 106  
Ludwig, W. Ernesto—Nas Asas da Águia... Nos Braços de Deus, pág. 290  
Lund, Vandí—Ministério de Senhoras — Um Elo Vital, pág. 136  
Lunn, M. A. (Bud)—“Até Aqui nos Ajudou o Senhor”, pág. 14  
Maner, Robert E.—Cuidado com a Confusão, pág. 16  
—Um Lar Resgatado, pág. 117  
May, John W.—Serão Compatíveis a Santidade e a Humanidade?, pág. 202  
Mccumber, W. E.—A Páscoa Muda Tudo, pág. 97  
—O Santo Pode Ser Ferido, pág. 186  
—Um Pecado Difícil de Perdoar, pág. 288  
Mickel, Ralph A.—Evangelho do Túmulo Vazio, pág. 103  
Mingorance, Oscar—Meu Presente, pág. 321  
Nease, Stephen W.—Servindo Juntos!, pág. 207  
Oliveira, Zilta C.—Mudança de Pele, pág. 104  
Parrott, Leslie—A Psicologia dos Presentes de Natal, pág. 320  
—Homens Que Amam Suas Esposas, pág. 146  
—O Lar em Dificuldade, pág. 126  
—O Pecado de Que Ninguém Fala, pág. 211  
—Quando São Santificados os Crentes?, pág. 180  
—Que É Secularismo?, pág. 293  
—Ressentimento—O Pior Tipo de Câncer, pág. 266  
—Tempo e Dinheiro, pág. 234  
Pereira, Acácio—“Aba, Pai”, pág. 93  
—Caminhos Incômodos, pág. 12  
—De Penitente a Confessor, pág. 206  
—O Cristão no Mundo, pág. 80  
—Orientação Divina, pág. 287  
—Renovação Interior, pág. 51  
—Santos ou Fariseus?, pág. 190  
Pina, António M. de—Doze Maneiras de Manter Amizades, pág. 104  
Pointer, Lyle—Ela Encontrou as Respostas, pág. 137  
Pollock, David—Encontro Estranho, pág. 94  
Potter, L. K.—Dez Anos de Vida, pág. 296  
Reedy, Bud—Que Menino É Esse?, pág. 317  
Reynolds, Esther—Alabastro, pág. 54  
Reza, H. T.—Adoração, pág. 294  
Ridy, W.—Oração de Ano Novo, pág. 18  
Salem, Luís D.—Experiências dum Leitor, pág. 232  
Schoenhals, G. Roger—“Irmão de Pedro”, pág. 5  
Schultz, Lorraine O.—A Casa de Pedro (Arqueologia), pág. 303  
—Descobertas de Manuscritos Antigos, pág. 162  
—Escavações no Monte do Templo, pág. 212  
—Moabe, Terra de Rute, 324  
—Muros e Portas de Jerusalém, pág. 100  
—O Tabernáculo no Deserto, pág. 244  
—Santidade no Tabernáculo, pág. 271  
—Vida Familiar nos Tempos Bíblicos, pág. 130  
Scott, Robert—Oferta Universal de Gratidão, pág. 318  
Seaman, John—A Necessidade Que Nunca Superamos, pág. 205  
Sears, L. Mayne—A Sua Presença, pág. 65  
Skiles, Paul—Deus Tem um Plano, pág. 208  
Snowsell, Douglas—Eu Não Podia Amar, pág. 297  
Spear, Robert H.—O Uso Acertado do Dinheiro, pág. 238  
Spruce, Fletcher—A Salvação Faz Diferença, pág. 265  
—O Senhor da Vida e da Morte, pág. 90  
Strait, C. Neil—A Palavra de Deus: Nosso Guia Para a Verdade, pág. 18  
Strickland, Charles—Pai — Provedor e Sacerdote, pág. 145  
Stroud, Paul—Gana—Onde Começar?, pág. 268  
Subirá, Juárez—Para Que Não Haja Maldição, pág. 158  
Sweet, J.—Como Preparar a Lição, pág. 72  
Taylor, Richard S.—A Inteira Santificação Faz Diferença, pág. 257  
Temple, Helen—Como Crescem as Igrejas?, pág. 216  
Tracy, Wesley—Maria, Conduz-nos a Belém, pág. 313  
Valvassoura, L. A.—Caminho da Fé, pág. 42  
—Domingo de Ramos, pág. 92  
—Por Que Vamos à Igreja?, pág. 73  
—Camelos e Mosquitos, pág. 286  
—Eu e a Minha Casa, pág. 149  
—Pastor Brasileiro Compartilha sua Filosofia de Crescimento da Igreja (entrevista), pág. 156  
—Recebestes o Espírito Santo?, pág. 184  
Vaughn, Ruth—Por Que Oro?, pág. 63  
Vera-Cruz, M. Manuela—Avivamento... Queremos Pagar o Preço?, pág. 161  
Wagner, Mary Ann—Testemunho, pág. 74

# Índice 1992

- Weigelt, Morris A.—Formação Espiritual e Adoração, pág. 291  
—Química Divina, pág. 178  
Wellman, W.—Cristão Carismático, pág. 187  
—Receita Para a Felicidade, pág. 62  
Welch, Reuben—Novas de Grande Alegria Para Todos, pág. 322  
Williams, Merrill S.—Ascensão ao Pai, pág. 160  
Wynkoop, Mildred—A Obediência de Cristo e a Justiça do Homem, pág. 95  
York, Marita—É Só um Estudo Bíblico, pág. 19  
Zani, Mário—Chorei, pág. 175  
—Que É a Igreja?, pág. 264

## EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Hurn, Raymond W.—Fabricantes de Tendas—Onda do Futuro, pág. 254  
Johnson, Jerald D.—A Nossa Herança Nazarena—Uma Reflexão Séria, pág. 114  
—Gerência Por Participação, pág. 30  
—Investimento Garantido, pág. 226  
—Páscoa — Tempo de Recomeçar, pág. 86  
Knight, John A.—A Nossa Missão—Substitui-la ou Revová-la?, pág. 2  
—Que Carro Você Conduz?, pág. 281  
Owens, Donald D.—Alternativa Cristã ao Narcisismo Contemporâneo, pág. 142  
Prince, William J.—Alicerces Firmes, pág. 58  
—Compromisso, pág. 198  
Stowe, Eugene L.—Colheita do Mar, pág. 170  
—Natal e Aborto, pág. 310

## MISCELÂNEA

- “As Sagradas Letras”, pág. 262  
Congresso da Juventude Nazarena Internacional, pág. 20  
Índice 1992, 330  
Missionários Para a Rússia em 1992, pág. 214  
Ronald Denton, pág. 220

## MUNDO JOVEM

- Decisões e Responsabilidade, Emery D. Towey, pág. 78  
Eis-me Aqui, Envie-o a Ele!, Jerry Porter, pág. 105  
Jovem: Estará Deus a Chamá-lo Para O Ministério?, Stephen Green, pág. 242  
Ministério: Chamada e Cooperação, Sérgio Franco, pág. 327  
Nô Topo da Montanha, Rick Power, pág. 305  
O Jovem Rico, Enéas Tognini, pág. 215  
O Espírito de Sabedoria, A. B. Simpson, pág. 274  
Pagar uma Dívida, Gary Sivewright, pág. 21

## O CAMPO É O MUNDO

- 1.000.000 de Nazarenos—Em Mais de 10.000 Igrejas, pág. 139  
A Palavra da Paz e a Revolução Soviética, pág. 55  
Açores - Dedicção do Templo da Ponta Delgada e Organização do Distrito, pág. 194  
África - Conferência Regional, pag. 139  
Angola, pág. 222  
Assembleia Geral de 1993—Alteração de Data e Lugar,

pág. 26

- Brasil - 3º Congresso de Editores Cristãos, pág. 111  
Brasil - IV Assembleia do Distrito Paulistano, pág. 278  
Brasil - XV Assembleia do Distrito Curitiba, pág. 278  
Brasil - Reunião da CNP, pág. 307  
Cabo Verde, pág. 334  
Cabo Verde - Retiro Pastoral, pág. 278  
França - António N. Leite, pág. 111  
Holanda - António N. Leite, pág. 111  
III Assembleia do Distrito Paulistano, pág. 55  
Novo Director de Publicações Internacionais, pág. 83  
Novos Missionários, pág. 222  
O Dr. Bennett Dudley, pág. 83  
Oferta de Gratidão—Ultrapassa 9,5 milhões, pág. 222  
Portugal — 15ª Assembleia, pág. 165  
Portugal — Organização de Nova Igreja, pág. 307  
Portugal — “Somos um no Amor de Deus” pág. 251  
Região de América do Sul, pág. 26  
Região de Euro-Ásia, pág. 26  
Stowe e Hudson Visitam Cuba, pág. 222  
Transferência Adiada, pág. 83

## PÁGINA DEVOCIONAL

- A Luz e o Raio, John H. Jowett, pág. 192  
Ainda É Tempo Para Ouvir, Charles Strickland, pág. 328  
“Empurrar” e “Puxar”, John H. Jowett, pág. 273  
Esquecer Deus, John H. Jowett, pág. 81  
Insultada no Templo, J. B., pág. 135  
Lembrar e Esquecer, L. Aguiar Valvassoura, pág. 219  
Mas...!, John H. Jowett, pág. 24  
O Teste da Abundância, John H. Jowett, pág. 52  
Oração Pelo Pastor, pág. 300  
Por Que?, J. B., pág. 109  
Repouso Seguro, Eduardo de C. Oliveira, pág. 243  
Visões e Sonhos, John H. Jowett, pág. 164

## PÁGINA MISSIONÁRIA

- A Igreja do Nazareno no Peru, E. Julca, pág. 79  
A Igreja na Tailândia, N. Mejudhon, pág. 107  
África, Johan De Jager, pág. 44  
África — Um Novo Dia!, pág. 248  
América do Sul, Louie Bustle, pág. 188  
Impacto às Cidades — Seul, pág. 132  
Jornada em Moçambique, Alexandra Marcus, pág. 301  
Mais Unidos na Fé, Mais Aptos Para a Missão, Eugénio R. Duarte, pág. 329  
Refugiados de Moçambique no Malawi, Robert Rimington, pág. 22  
Sementes Que me Enriqueceram, Jennifer Sutch, pág. 275

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 25, 53, 82, 110, 138, 165, 193, 221, 250, 277, 306, 330

## POEMA

- Natal Diferente, Manuela C. Barros, pág. 316

## PUBLICIDADE

- 37, 47, 133,

**BRASIL  
DISTRITO NORDESTE PAULISTA**

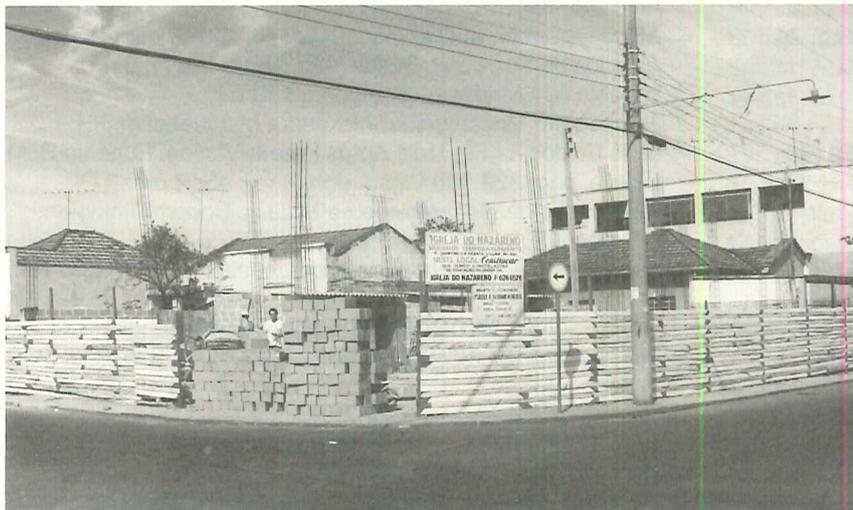
Mais um ano de labor produtivo na vida do nosso Distrito. Reconhecemos ter sido um período abençoado, de grandes realizações, conquanto extremamente exigente. A seara ainda é grande e os obreiros bem poucos.

Em Fevereiro de 1991 iniciáramos com muito êxito mais um trabalho a 100 quilômetros de distância de Ribeirão Preto, sede do Distrito, na cidade de



Crianças em louvor a Deus, na I Igreja de Ribeirão Preto.

Congregação da nova Igreja do Nazareno em Santo Antônio da Alegria.



Em local estratégico da cidade de Ribeirão Preto, acha-se em construção o novo templo nazareno.

Santo Antônio da Alegria. A 29 de Setembro batizamos os primeiros convertidos e a 6 de Outubro organizamos a igreja. A obra é prometedora. Deus nos deu ali um grupo dinâmico e muito responsável.

Ampliamos as instalações da II Igreja, no bairro do Quintino II e já se encontra bem adiantada a construção da residência pastoral e instalações para educação religiosa.

Em Fevereiro de 1992 demolimos o velho prédio, onde tem funcionado a Primeira Igreja, em Campos Elísios, e começamos a construção do novo edifício que incluirá, inicialmente, um santuário para mais de 200 lugares, berçário e demais instalações, isto na parte térrea. No pavimento superior, o projeto inclui: escritórios do Distrito, salas para o Instituto Bíblico e educação religiosa, e um apartamento que, na presente conjuntura, servirá de residência pastoral. A propriedade está situada numa confluência estratégica. Uma equipe de Trabalho e Testemunho, do Distrito de West Virgínia (EUA), nos ajudou a levantar a primeira etape do projeto. Durante as construções a I Igreja tem também usado o templo da II. Esperamos um tempo especial para as duas igrejas. Ambas se beneficiarão do convívio e evitaremos, desta forma, um aluguel provisório.

Uma nova caminhada que não pouco esforço demandará! Orem por nós.

—Joaquim A. Lima  
Superintendente Distrital



**CABO VERDE**

***Eleito para cargo público***

Nas primeiras eleições autárquicas livres em Cabo Verde, o Eng. César Barbosa e Almeida foi eleito Presidente da Câmara Municipal do Porto Novo. Neto de D. Bia Barbosa, anciã que foi dos membros fundadores da Igreja do Nazareno do Porto Novo, o Eng. Barbosa e Almeida é também membro fiel desta congregação. Na sua residência anterior, Cidade do Mindelo, colaborou com a igreja local, tendo nela servido como Presidente da JNI (Juventude Nazarena Internacional).

Formado em engenharia naval, antes desta eleição exerceu o cargo de Director da ONAV — Oficinas Navais, em S. Vicente de Cabo Verde. O irmão César é casado e pai de dois filhos.

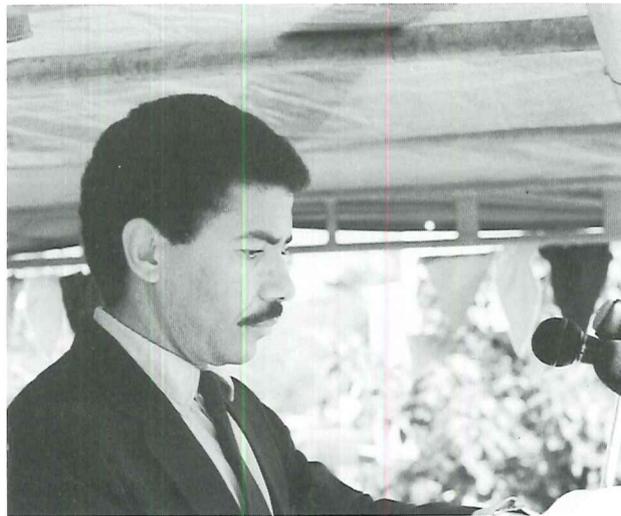
*Segunda congregação bravense*

No dia de Pentecostes — 7 de Junho, foi oficialmente organizada a Segunda Igreja do Nazareno da Ilha Brava, em Tomé Barraz.

A igreja reúne-se em casa própria, cuja compra foi financiada pelo Sr. Delfred Stroud, irmão do missionário Paul Stroud.

No período de 20 meses o Distrito de Cabo Verde organizou quatro novas igrejas. A próxima será a de Patim, na Ilha do Fogo. □

—Eugénio Duarte  
Superintendente Distrital



Congregação da nova Igreja do Nazareno em Tomé Barraz, Ilha Brava, Cabo Verde.

Eng. César Barbosa e Almeida

**FELIZ NATAL  
E  
ABENÇOADO  
1993**

**A todos os nossos Leitores desejamos que as Boas Novas de Belém encham de alegria e paz esta quadra festiva e cada dia do novo ano.**

**Votos sinceros dos amigos que têm nos escritórios de**

***Publicações Internacionais  
e da  
Casa Nazarena de Publicações***

